

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
NATHÁLIA DO AMARAL FRATTI**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE UM HOTEL SPA
PARA A REGIÃO OESTE DO PARANÁ**

CASCABEL

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
NATHÁLIA DO AMARAL FRATTI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE UM HOTEL SPA
PARA A REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientador: Arquiteta e Urbanista
Sandra Magda Mattei Cardoso

CASCADEL

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me iluminar durante minha trajetória, me concedendo o dom da vida, sabedoria, fé e saúde.

Aos meus pais pela contribuição em minha educação, pelo incentivo, pelo amor infinito e confiança em mim, minha irmã Huana, pelos exemplos de força e determinação.

Ao meu namorado Matheus Romão Battisti, pelo apoio durante essa trajetória, pelo amor, compreensão e companheirismo.

As minhas amigas que a faculdade de Arquitetura me proporcionou, pelos momentos de alegrias, troca de informações e experiências.

Aos meus professores, minha gratidão, pois com eles obtive muito aprendizado e admiro-os muito. Em especial minha orientadora Sandra Magda Mattei Cardoso, a qual se dispões de seu tempo para me auxiliar em mais essa etapa de minha vida.

Enfim, sou grata a todos que de alguma maneira me ajudaram tornar isso possível.

“A arquitetura é a vontade de uma época traduzida em espaço”.
Ludwig Mies Van der Rohe

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo a elaboração de uma proposta projetual de um Hotel SPA para a região Oeste do Paraná, situado na área rural próximo a cidade de Corbélia-Pr, fundamentado na problemática que a arquitetura pode influenciar no tratamento físico, mental e estético, sendo que cada vez mais o número de pessoas com estresse e doenças causadas pela correria do dia a dia tem aumentado. A partir de pesquisas realizadas para esse estudo pode se perceber a importância da arquitetura no tratamento de doenças, através de locais e elementos adequados, como a presença de cores, texturas, sons, elementos naturais como a água e vegetação, os quais são capazes de transmitir sentidos e sensações como o bem-estar, paz e tranquilidade. Levando-se em consideração estes aspectos, o projeto arquitetônico, foi desenvolvido com suporte das obras correlatas analisadas durante o trabalho, de maneira que o homem possa ter contato direto com a natureza, preservando-a, além das escolhas de materiais, estudo de ventilação, insolação e conforto, apropriado a esse propósito. O SPA possui tratamento psicológico, psiquiátrico, nutricional, técnicas de terapias alternativas, yoga, meditação, piscinas abertas e fechadas, sauna e academia, com locais apropriadas para esses fins, como situado no programa de necessidades. E também, possuem hospedagens, as quais foram dispostas em suítes privativas, localizadas em meio a vegetação, onde são acessadas por trilhas de caminhadas. Desta forma, a junção do partido arquitetônico associada a Flor de Lótus, relacionado ao seu significado e a arquitetura moderna originou-se a setorização do Hotel SPA, a qual foi concebida por volumes marcantes formado por diferentes blocos ao redor da mata possuínte do local.

Palavras-chave: Hotel SPA. Arquitetura terapêutica. Bem-estar. Arquitetura e Natureza.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização de SPAs no estado do Paraná.....	25
Figura 2: Fachada SPA Naman	30
Figura 3: Planta baixa SPA Naman	31
Figura 4: Corte Spa Naman	32
Figura 5: Setorização SPA Naman	33
Figura 6: Maia Luxury Resort e Spa	34
Figura 7: Implantação	35
Figura 8: Suíte privativa	35
Figura 9: Área de convívio	36
Figura 10: Sistema construtivo área privativa	37
Figura 11: Sistema construtivo área comum	37
Figura 12: Acomodações	38
Figura 13: Planta baixa acomodações	38
Figura 14: SPA Hotel Del Valle	39
Figura 15: Implantação no terreno.....	40
Figura 16: Iluminação Natural.....	41
Figura 17: Corte topográfico	41
Figura 18: Planta baixa pavimento superior	42
Figura 19: Casa da Cascata, Frank Lloyd Wright	43
Figura 20: Integração entre a obra e a edificação	44
Figura 21: Mapa de localização.....	46
Figura 22: Sítio de implantação.....	47
Figura 23: Corte terreno	47
Figura 24: Estudo do terreno em relação a insolação	48
Figura 25: Flor de Lótus	50
Figura 26: Fluxograma dos ambientes.....	56
Figura 27: Estudo Volumétrico	57
Figura 28: Plano de Massa.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC- SPAS	Associação Brasileira de Clínicas e SPAs
FAG	Faculdade Assis Gurgacz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
INPAI	Intervenções na Paisagem Urbana
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
SPA	Serviço Personalizado de Atendimento

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Programa de Necessidades.....51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	ASSUNTO/TEMA	11
1.2	JUSTIFICATIVA	12
1.3	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	12
1.4	FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	13
1.5	OBJETIVO GERAL	13
1.6	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.7	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.8	ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	14
2	APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS	16
2.1	NA HISTÓRIA E TEORIAS	16
2.2	NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS	17
2.3	NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	18
2.4	NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	19
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	22
3.1	A ORIGEM DA PALAVRA SPA	22
3.2	HISTÓRIA DOS SPAS	22
3.3	SURGIMENTO DOS SPAS NO BRASIL	24
3.3.1	Situação dos SPAs no Brasil	25
3.4	CLASSIFICAÇÃO DOS SPAS.....	25
3.5	O HOMEM EM RELAÇÃO A NATUREZA.....	27
3.6	ARQUITETURA ASSOCIADA A SAÚDE	27
3.7	MEDICINA ALTERNATIVA	28
3.8	INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA QUALIDADE DE VIDA	29
4	CORRELATOS OU ABORDAGENS	30
4.1.	SPA NAMAN.....	30

4.1.1. Aspectos Formais	30
4.1.2 Aspectos construtivos.....	31
4.1.3 Aspectos funcionais.....	32
4.2 MAIA LUXURY RESORT E SPA	33
4.2.1 Aspectos formais	34
4.2.2 Aspectos construtivos.....	36
4.2.3 Aspectos funcionais.....	37
4.3 SPA HOTEL DEL VALLE	39
4.3.1 Aspectos formais	40
4.3.2 Aspectos construtivos.....	40
4.3.3 Aspectos funcionais.....	41
4.4. CASA DA CASCATA	42
4.4.1 Aspectos formais	43
4.4.2 Aspectos construtivos.....	44
5. DIRETRIZES PROJETUAIS	45
5.1 MUNÍCIPIO DE CORBÉLIA -PR	45
5.2 TERRENO.....	46
5.2.1 Análise da insolação e ventilação no terreno	48
5.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO	48
5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	50
5.5 FLUXOGRAMA.....	55
5.6 PLANO DE MASSA	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES	64

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho fundamenta uma proposta para implantação de um Hotel SPA para região Oeste do Paraná. Sua finalidade é proporcionar um local de lazer com integração da vegetação nativa presente no local, além de contribuir no tratamento de doenças e necessidades individuais de cada paciente, a fim de possibilitar uma maior qualidade de vida.

Sendo assim, no primeiro capítulo apresenta a introdução, em seguida uma breve fala do assunto escolhido, logo a sua justificativa, o problema, a hipótese, os objetivos gerais e específicos, a fundamentação teórica e o encaminhamento metodológico. Por conseguinte, no segundo capítulo será indicado o embasamento teórico com base nos fundamentos arquitetônicos, com o propósito de resgatar os conhecimentos importantes que foram estudados durante o curso de Arquitetura e Urbanismo para o desenvolvimento da proposta projetual nas áreas de Histórias e Teorias, Metodologias de Projetos, Urbanismo e Planejamento Urbano e Tecnologia da Construção.

E em seguida, no terceiro capítulo, subdividido em subcapítulos, será discorrida uma breve história dos SPAs, seus benefícios, os tipos de atividades implantadas, além da conexão do ambiente interno e externo e a importância da arquitetura no tratamento de doenças. Logo, o quarto capítulo traz alguns correlatos referente ao assunto, oferecendo assim um maior suporte teórico nas decisões que serão tomadas durante a evolução da proposta projetual. Desta forma, serão analisadas obras correlatas em seus aspectos formais, funcionais e construtivos.

Por fim, o quinto capítulo fala das diretrizes projetuais para a implantação da proposta projetual. As quais serão analisadas as características do sítio de intervenção, a cidade e o terreno em que será localizado, e em seguida definindo o programa de necessidades, fluxograma, setorização e plano de massa. E também, serão apresentados os partidos arquitetônicos os quais serão usados como base para o desenvolvimento da proposta projetual de um Hotel SPA para a região Oeste do Paraná.

1.1 ASSUNTO/TEMA

O assunto está inserido na linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo dentro do grupo de pesquisa INPAI- Intervenções na Paisagem Urbana. O trabalho consiste na elaboração de um projeto arquitetônico de um Hotel SPA para a região Oeste do Paraná, com o objetivo de

proporcionar um espaço de lazer em meio a paisagem urbana, com o intuito de auxiliar e incentivar no tratamento de doenças e também possibilitar momentos de relaxamento, a fim de melhorar a qualidade de vida do ser humano.

1.2 JUSTIFICATIVA

Ao longo dos anos, observa-se que o estresse e diversos tipos de doenças estão cada vez mais presentes na vida das pessoas. Muitas vezes pelo ritmo de vida conturbado das grandes cidades, e também com a utilização frequente da tecnologia, sempre conectados à internet e celulares e outras diversas tecnologias que podem acarretar nesses sintomas.

E também segundo a PNS- Pesquisa Nacional de Saúde em parceria com o IBGE (2013), a grande maioria da população brasileira não possui hábitos saudáveis, ou se alimentam bem. Para Pires (2002), o homem em contato com a natureza melhora a saúde e a qualidade de vida. E para Nieman (1999), terapias, massagens, atividades físicas, momentos de relaxamento, de paz e lazer são possibilidades para uma vida mais tranquila e saudável.

Diante disso, a população busca alternativas em meio ao caos urbano. Logo, os Hotéis SPAs são locais de refúgio em contato com o meio natural, as quais oferecem terapias alternativas direcionadas a saúde e a estética. Esses espaços podem ser localizados em áreas mais afastadas dos grandes centros, ou mais próximos do centro das cidades, dependendo da sua finalidade, visto que a busca por estes locais de terapias alternativas vem se destacando no mercado atual.

Para Ogata e Marchi (2007), o bem-estar, saúde e a qualidade de vida são hábitos que devem ser aprimorados e aperfeiçoados diariamente, seja ela física, espiritual ou emocional.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Diante disso a finalidade deste trabalho é, como a Arquitetura pode contribuir no tratamento mental, físico, espiritual e estético através de um Hotel SPA na região Oeste do Paraná?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Mediante uma vida corrida, estresse, cansaço físico e mental do dia a dia, os Hotéis SPAs estão sendo cada vez mais procurados para proporcionar o bem-estar, cuidados com a saúde, mente e corpo. Ainda que segundo o Fórum de desenvolvimento econômico e territorial do Oeste do Paraná (2015), a região tem crescido e desenvolvido rapidamente, existe a falta de espaços na área da saúde alternativa e lazer.

1.5 OBJETIVO GERAL

O objetivo do trabalho é desenvolver uma fundamentação teórica, a qual será utilizada na elaboração de uma proposta de um projeto arquitetônico de um Hotel SPA para a região Oeste do Paraná.

1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar referencial teórico para embasamento do presente trabalho.
- Verificar programas necessidades voltadas para arquitetura de Hotéis SPAs.
- Analisar obras correlatas referente ao assunto.
- Pesquisar tecnologias para aplicação na arquitetura.
- Apresentar uma proposta projetual de um Hotel SPA para a região Oeste do Paraná.

1.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No livro *Wellness – Seu guia de bem-estar e qualidade de vida*, de Alberto Ogata e Ricardo de Marchi (2007), os autores buscam alternativas de proporcionar a qualidade de vida e melhora da saúde. Para eles, a população vive em constante evolução. Sendo assim, o estresse é um dos importantes fatores que afetam a vida contemporânea, sendo ela a grande responsável por acarretar doenças e prejudicar a saúde mental, física e espiritual.

Porém, se houver o interesse da população, os estresses e agitações diárias poderão ser amenizados através de momentos de paz, tranquilidade e relaxamento, sendo estas as condições indispensáveis para uma melhora na qualidade de vida. Diante do caos da

vida cotidiana, os Hotéis SPAs são locais indicados para a população usufruírem de momentos de descanso e cuidados com a saúde

Para Colin (2014), a arquitetura tem a capacidade de influir nas funções mentais comportamentais das pessoas relacionadas aos grupos sociais. Desta maneira, o autor aponta a capacidade das obras arquitetônicas serem responsáveis por transmitir emoções e sensações ao público.

Segundo o arquiteto Abbud (2007), “O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas(...)”

Para os autores Frota e Schiffer (2003), é responsabilidade da arquitetura servir ao homem o conforto, em destaque o conforto térmico. Pois, ele dispõe-se de melhores condições de saúde quando o organismo não está submetido a estresse ou pressão, e sem exaustão até mesmo térmica. Sendo esta, uma das mais importantes funções das edificações, proporcionar condições de conforto aos usuários.

Vogel (apud TOMPKINS; BIRD, 1976) defende que a maioria dos problemas responsáveis por causar o sofrimento da vida cotidiana é a incapacidade de descarregarmos as energias e tensões que há em nosso interior.

Além do mais, Ching (1998) indica a arquitetura e o urbanismo como um mecanismo de servir as necessidades dos seres humanos, sendo está encarregada por solucionar problemas do homem, pois está associadas as áreas sociais, políticas, econômicas.

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Na elaboração do presente trabalho, a metodologia aplicada está relacionada com cada objetivo específico, sendo assim, foram elaboradas metodologias diferentes, com o intuito de agregar informações necessárias para evolução do tema e possibilitar uma maior relação com o problema proposto.

Para Fachin (2005), as pesquisas bibliográficas são desenvolvidas através de fundamentos de materiais já publicados. Com isso, Gil (2010) diz que as pesquisas são estabelecidas em materiais impressos, como livros, teses, artigos científicos, revistas,

dissertações. Entretanto, em razão de novas formas de informações, pode incluir materiais expostos na internet.

Marconi e Lakatos (2003) acrescentam que as pesquisas bibliográficas são baseadas nas associações de informações de trabalhos já realizados, de grande relevância. Entretanto, não é a cópia do que já foi produzido, é uma nova maneira de interpretar do tema, levando-as a diferentes fechamentos.

Segundo Antônio Severino (2006), o objetivo do estudo bibliográfico é colocar o leitor ciente das referências para concretização da pesquisa resultante do trabalho presente. Todas as citações utilizadas no trabalho, devem ser apresentadas, proporcionando aos leitores indicações em caso de dúvidas sobre o tema abordado.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

Este capítulo tem o objetivo de resgatar os conhecimentos adquiridos nas áreas de Histórias e Teorias, Metodologia de Projetos, Urbanismo e Planejamento Urbano e Tecnologia da Construção, que foram estudados durante o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Sendo essas quatro frentes responsáveis por servir de referência e suporte para o embasamento prático e teórico na elaboração de uma proposta projetual.

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

O primeiro pilar de história e teorias destaca a importância da arquitetura e urbanismo e sua necessidade na vida do ser humano. Com o intuito de aperfeiçoar os conhecimentos referente a história da arquitetura, as sensações e formas transmitidas pelas edificações, as quais serão temas de grande importância no desenvolvimento do presente trabalho.

Para Le Corbusier (2002), as casas são instrumentos de grande importância na vida dos homens, sendo a arquitetura sua maior necessidade. Logo, ela é considerada a primeira manifestação do homem desenvolvendo o seu universo.

Colin (2000), aborda que antes mesmo de pensar nas edificações, é necessário que o homem precise deste. Para ele, é fundamental que exista uma função e uma justificativa. Deste modo, a obra terá um significado em sua forma. Sendo a arquitetura considerada uma arte com uma função muito importante.

Ainda segundo mesmo autor, para a obra ser considerada uma arte, ela precisa apresentar solidez na estrutura, qualidade dos materiais utilizados na execução e a distribuição dos espaços, conforme necessidade e uso. Além de sensibilidade, transmitir sentimentos aos usuários, atraí-los pelas suas formas, cores, texturas de parede, luzes e sombras, leveza e solidez.

Zevi (1996), se refere ao espaço interior das obras, para ele a arquitetura bela e real é aquela que nos relaciona, desperta, envolve psicologicamente e espiritualmente. Com tudo, a feia arquitetura para ele é aquela que em seu interior é capaz de transmitir sentimentos ruins, sendo responsável por distanciar os utilizadores.

Dizer que o espaço interior é a essência da arquitetura não significa efetivamente afirmar que o valor de uma obra arquitetônica se esgota no valor espacial. Cada edifício caracteriza-se por uma pluralidade de valores: econômicos, sociais, técnicos, funcionais, artísticos, espaciais e decorativos. (ZEVI, 1996, p.26)

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

O segundo pilar de metodologias de projetos apresenta fundamentos bibliográficos que se referem a importância da arquitetura e do paisagismo para elaboração do Hotel SPA e destaca as áreas às quais são influenciadas.

Para Ching (1998), o espaço é responsável por nos relacionar. Nos movimentamos por meio dos espaços, escutamos sons, deduzimos formas, sentimos odores. Esses atributos de luz, forma visual, volumes, são determinadas através da formação espacial, todos esses elementos consistem no limite dos espaços. O surgimento da arquitetura acontece a partir do momento que o espaço é constituído.

Logo Lira Filho (2001), refere-se que a integração do usuário com a paisagem deve ser determinada na hora de propor um projeto, ele relaciona a obra com a vegetação através de sentimentos. Para ser estabelecida sensações, ele impõe elementos fundamentais para a comunicação visual, sendo elas: a linha, forma, cor, textura.

Colin (2000), relaciona o ritmo de vida agitado da sociedade contemporânea, e ausência constante do homem nas ruas pela falta de segurança, sendo o paisagismo encarregado por associar o homem e a natureza, propiciando equilíbrio e qualidade de vida a população.

Farah13 et al. (2010), aponta a ligação funcional e espacial da natureza com o entorno, sendo está responsável por fortalece o espaço livre como estrutura urbana, mediando no desenvolvimento urbano da vizinhança através da análise das ações responsáveis pelo desenvolvimento do território.

Desse modo, os projetos paisagísticos como objetos arquitetônicos e artísticos tendem a valorizar a construção da paisagem a partir da compreensão e concepção integrada entre espaços livres e espaços edificados. Nesses projetos, os espaços livres deixam de ser peças acopladas à edificação para tomar parte no corpo do edifício e vice-versa. Os espaços livres são parte do edifício e, a partir de seus atributos, são referências para a condução da estrutura da obra arquitetônica, ao mesmo tempo que, eles mesmos, são obra arquitetônica e artística, num processo de afetação mútua, aberta e autônoma, entre espaços edificados e não edificados.” (FARAH et al., 2010, p. 188).

O paisagismo para Lira (2001) surgiu na vida do homem quando ele deixou de ser nômade e passou a ter funções. E de acordo com Reis Filho (2004), a arquitetura e o paisagismo são produzidos e utilizados diferentemente, sua utilização se dá na estrutura urbana que é localizada e para Ching (1998), elas se desenvolveram para trazer mais conforto e atender necessidades.

Portanto, com base nos autores citados, conclui-se que é indispensável a análise do entorno diante uma proposta projetual, sendo que seus preceitos projetuais se tornaram características a serem criadas. Além disso, o contexto a ser implantado é analisado por meio do projeto arquitetônico, a fim de proporcionar equilíbrio com os elementos existentes, proporcionando sensações e permitindo o bem-estar da população.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

O terceiro pilar do urbanismo e planejamento urbano discorre sobre o desenvolvimento das cidades e a importância da conservação de áreas urbanas sem ocupações. Para esta, foram realizadas pesquisas bibliográficas relacionadas com o assunto.

Para o autor Lynch (1980), as cidades através das obras arquitetônicas, são consideradas amplas construções que são valorizadas com o decorrer dos anos. Sendo está, não só um espaço para ocupação de diversos tipos de pessoas com diferentes características, mas sim espaços com diversos tipos de formas e estruturas.

Lamas (2000), diz que o papel do arquiteto é fazer com que as cidades tenham conhecimento e entenda seus problemas. O sistema econômico e político evidencia projetos para o controle do sistema urbano. Hoje em dia, a organização dos espaços é feita de forma independente. Ainda para o autor, as cidades e projetos propostos fazem parte do mesmo procedimento no qual a forma arquitetônica era vista como a definição da cidade.

O autor Lynch (1980), ainda defende que o os elementos não fixos da cidade, como sendo as pessoas e as atividades por elas realizadas muito importantes, tanto quanto os elementos físicos parados.” (LYNCH, 1980, p.2).

Uma cidade não se concebe somente através de seu planejamento, mas também como um conjunto de edificações que dão forma e qualificam o urbanismo. Reflexo fiel dos ideais sociais e da cidadania, a estrutura urbana tem uma tradução arquitetônica imediata através do processo edificatório. Em sua materialização cabe destacar os novos elementos urbanos, seus problemas de composição e implantação e os ideais de

ornamentação de seus edifícios e espaços públicos, concebidos e construídos como obras singulares. (PEREIRA, 2010, p. 214)

Em relação aos espaços livres, Robba e Macedo (2003), afirma que desde antigamente, os jardins são considerados espaços voltados para a meditação e apreciação da natureza, mesmo sendo essa natureza uma criação feita pelo homem. Para ele, o jardim estava relacionado com a simbologia de Éden, relacionando assim o paraíso com a tranquilidade.

O mesmo autor ainda diz que as praças são locais urbanos criados ao ar livre, com o objetivo de proporcionar espaços de convivência, voltados para área de lazer, práticas de exercícios físicos, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida para todos os cidadãos.

Um dos maiores proveitos que se pode tirar das paisagens atuais está relacionado aos benefícios físicos e mentais que as mesmas são capazes de proporcionar a sociedade. Tais benefícios são de importância vital para o ser humano, esteja ele trabalhando, estudando, dormindo, se alimentando, e até mesmo dedicando-se ao lazer. (LIRA FILHO, 2002, p.130)

Desta maneira, Mascaró (2005), aborda que a paisagem é definida através de tudo que possui no ambiente e é percebida apenas com um olhar. Sendo está relacionada com os espaços construídos pelo homem, com características de determinadas culturas. Entre elas, as áreas verdes, formada por parques, praças, lagos, ruas arborizadas da cidade entre outras.

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

O pilar de tecnologia da construção tem o objetivo de procurar e analisar conteúdos e informações através do assunto, o qual será responsável por proporcionar base teórica para desenvolvimento do atual trabalho.

Para Corbella (2003), a arquitetura com princípios sustentáveis é uma importante questão na construção. É relevante projetar pensando na integração do edifício com o ambiente. É obrigação da arquitetura projetar prédios com o intuito de aumentar a qualidade de vida de quem usufrui do ambiente e do seu entorno, sempre levando em conta as características climáticas com hábitos dos habitantes. Consequentemente, diminuindo o consumo de energia sem ter que abrir mão do conforto ambiental.

Keeler (2010), aborda que os princípios de sustentabilidade precisam ser indicados nos primórdios da proposta projetual, as quais geram resultados consideráveis que possibilitam analisar escolhas e o desenvolvimento atingido. O autor ainda ressalta que para uma obra ser

sustentável, ela necessita resolver questões ambientais, ou seja, descarte de resíduos gerados pela manutenção e funcionamento da mesma, diminuir o consumo de água, energia, a fim de proporcionar um local saudável, reduzir o gasto de materiais que apresentam compostos químicos.

Desta maneira, Duarte e Gonçalves (2006), apontam a arquitetura sustentável como uma arquitetura preocupada em amenizar os impactos ambientais causados a natureza, sendo esta implantada em diferentes culturas. A sustentabilidade na arquitetura atende diversos tipos de edificações, a qual não influencia em seus aspectos funcionais.

Para Yeang (1999), os arquitetos precisam se atentar com a ligação obra e meio ambiente, ou seja, na preservação da vegetação, conforto térmico, iluminação e ventilação natural das edificações, entre outros. É evidente a relação do ser humano com a tecnologia e a tecnologia e o espaço, sendo estas consideradas na hora de pensar na proposta projetual.

Frota (2004) diz que uma das maneiras de diminuir a insolação e resolver a questão de iluminação sobre um edifício ou em algum tipo de ambiente, é através da utilização do brise-soleil ou quebra-sol, pois é um elemento cuja sua função é sombrear, com o propósito de adquirir melhores condições de temperatura com a incidência solar, deterioramento de objetos evidentes e até mesmo sobreaquecimento. Sendo essa uma das alternativas para diminuição dos sistemas de ar-condicionado e uma maior preservação de energia.

O autor ainda defende que as cautelas com o conforto térmico são responsáveis por proporcionar melhores condições de vida e saúde ao homem, assim como Lamberts (2004) diz que o conforto lumínico está relacionado com atividade desenvolvida no ambiente e às pessoas que o frequentam, podendo causar problemas físicos no caso de mal projeção

Kroemer (2005) aponta que:

O desconforto gera alterações funcionais que podem afetar todo o corpo. O superaquecimento gera cansaço e sonolência, redução do desempenho físico e aumento de erros. A redução da atividade faz o corpo produzir menos calor internamente. Ao contrário, o super resfriamento gera superatividade que reduz o estado de alerta e concentração, particularmente nas atividades mentais. Neste caso, a estimulação para uma maior atividade gera produção de mais calor interno. Portanto, a manutenção de um clima confortável é essencial para o bem-estar e desempenho em eficiência máxima. (KROEMER, 2005, p.283)

Silva (2002), diz que levando em consideração o condicionamento sonoro em obras arquitetônicas, cabe ao arquiteto projetar de forma correta a sua edificação. Atingindo

soluções satisfatórias, mesmo em situações que utilizem soluções incompatíveis com os conceitos da Acústica.

Ching (2001), também diz que a madeira é um material com muita resistência, durabilidade e grande facilidade de manuseio. Além de possui grande beleza natural, submetendo a sensação de calor.

Portanto, do decorrer do capítulo nota-se a importância de cada pilar que se baseia o estudo da Arquitetura e Urbanismo. Sendo esses exemplos embasamento prático e teórico no passar de todo o curso. Após o entendimento destes quatro componentes, sendo Histórias e Teorias; Arquitetura e Paisagismo; Tecnologias; Urbanismo e Planejamento Urbano, será elaborada a proposta projetual de um Hotel SPA para a região Oeste do Paraná.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar informações e embasamento teórico servindo como base no desenvolvimento do tema proposto de acordo com alguns escritores e pensadores que justifiquem e dão suporte teórico ao estudo para a elaboração da proposta projetual do Hotel Spa para a região Oeste do Paraná.

3.1 A ORIGEM DA PALAVRA SPA

Segundo Mill (2003), a sigla SPA foi criada através da palavra derivada do latim “Sanus per Agua” que possui o significado saúde pela água, fonte. Seu primeiro registro encontrado foi no século XVII. Sua história está relacionada a antiguidade e teve sua origem associada a água e seus benefícios.

3.2 HISTÓRIA DOS SPAS

As margens do rio Tigres e Eufrates viviam as civilizações mesopotâmicas e sumérias, local onde eram realizados rituais de purificação. Do mesmo modo que os egípcios faziam a beira do rio Nilo e os povos hebraicos também seguiam essas práticas juntamente com banhos a fim de alcançar a purificação do corpo e da mente. Sendo assim, é possível perceber que as populações mais antigas davam muito valor a esse recurso natural, e procuravam nela sua cura antes de qualquer tratamento medicinal. Com isso, foram surgindo estruturas em volta das fontes de água, conhecidos como termas gregos, frequentado por pessoas intelectuais da época, passando a ser um ponto de encontro da população.

Foi por volta de 25 a.C que houve a inauguração de um centro termal feito pelos romanos, o qual tornou-se um marco histórico desta civilização. Estes locais não eram apenas destinados aos banhos, era um local público, onde eram feitos negócios, atividades culturais, durante o dia e a noite. As salas que possuíam arcos abobadados marcaram a arquitetura da época, pois era um centro marcado por um imenso pátio. Os banhos públicos ficaram cada vez mais conhecidos, fazendo com que os médicos indicassem esses locais como forma de tratamento para doenças.

Logo, no ano 800 d.C no Império Otomano, a civilização turca também surgiu com os banhos públicos. E em 737 d.C houve a descoberta da água quente no Japão, na qual os

banhos também passaram a fazer parte desta cultura. Diante disso, na Europa se destacavam atividades em volta das águas e na cultura asiática dedicavam-se as terapias que auxiliavam no tratamento de doenças (JORDAN, 1969, pág. 53).

No ano de 1326 d.C surgiu o primeiro SPA, marcado pela cura do metalúrgico Colin Le Loupe nas águas de uma fonte perto da cidade de Liege, na Bélgica, a pequena vila passou a ser conhecida por Spau. Consequentemente, como forma de gratidão, ele construiu um local voltado ao atendimento de pessoas doentes, os quais procuravam aquele lugar em busca da cura. Deste modo, ficou muito conhecido e seu nome foi alterado para SPA, a qual possui o significado de fonte. O nome deriva pelo fato de possuir fontes de água, vegetação e clima agradável.

Outro fator que influenciou na expansão desses lugares foi o a contribuição dos médicos da época. Pois acreditavam que as águas salgadas eram encarregadas de curar diversas doenças, favorecendo assim os resorts, relacionado com outras atividades como jogos, atividades de entretenimento, danças, festivas, entre outros, pois estavam ali em busca da saúde, provinda das águas.

Sendo assim, cada cultura foi moldando seus SPAs e modernizando-os, com a implantação de diferentes atividades (MILL, 2003).

Ainda assim, para a Associação Brasileira de Clínicas e SPAS (2009), a idealização mais avançada dos Serviços Personalizados de Atendimentos-SPAs obteve uma maior influência nos Estados Unidos, onde apresentou um grande crescimento. Com isso, apresentaram adequações ao modo inicial, além das terapias convencionais houve a inserção de outras atividades, como os tratamentos nutricionais com o objetivo da redução de peso, terapias voltadas a estética, atividades físicas, tratamentos psicológicos entre outros.

Com o passar dos anos, os SPAs expandiram-se, procurando se adequar em qualquer local, como diversos tipos de tratamentos, atividades voltadas para o cuidado físico, mental e espiritual (CUNHA, et al 1998, pág126-130).

Para Mil (2003), os SPAs na Europa são mais direcionados a cura e as doenças, já os americanos para a estética, com atividade para redução de peso e atendimento personalizado. Logo, os brasileiros seguem as mesmas ideias dos americanos. Sendo que os SPAs voltados para a cultura oriental, com o objetivo de cura do corpo, mente e alma vem se destacando no mercado brasileiro.

Ainda para o mesmo autor, hoje em dia, o mercado dos SPAs estão se desenvolvendo cada vez mais. Com um propósito bem definido, a busca pelo bem-estar. Esses são responsáveis

pela venda da saúde, relaxamento, cuidados com o corpo, mente e espírito expandindo-se assim técnicas para alcançar esses objetivos.

3.3 SURGIMENTO DOS SPAS NO BRASIL

Segundo Albanesi (2010), os SPAs no Brasil surgiram por volta da década de 80, porém tiveram maior desenvolvimento nos anos 2000, consequência de um desenvolvimento cultural, no qual favoreceu o avanço da medicina alternativa, com o intuito de proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida da população. Com isso, foram criados diversos tipos de SPAs, a fim de atender diferentes culturas.

Albanesi (2010) ressalta que,

Os primeiros SPAs que surgiram no mercado brasileiro foram os chamados Spas Destino, ou seja, estabelecimentos com estrutura de hospedagem e alimentação que apresentam foco integral na promoção do bem-estar e qualidade de vida. Devido à maior infraestrutura física destes SPAs e a sua proposta conceitual, os mesmos normalmente não se localizam dentro de grandes cidades, mas sim em regiões próximas, exigindo que as pessoas realizem pequena viagem de descolamento até os mesmos.

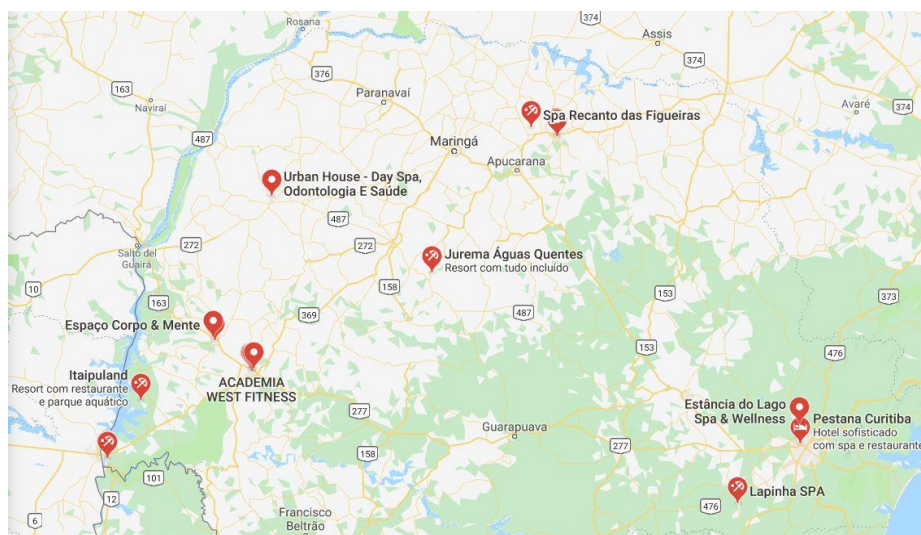
Com o crescente desenvolvimento da cultura, relacionado aos benefícios dos tratamentos apresentados nos SPAs, os conhecidos por SPAs destino tendem a evoluir, devido ao aumento das propagandas nos grandes centros e crescimento da oferta, por meio do day SPA e SPA destino. Ainda que estes crescem menos que os outros tipos existentes no mercado, cada tipo de estabelecimento proporcionam diferentes atividades, com a presença técnicas modernas e avançadas, sendo elas medicinais, nutricionais, psicológicas, estéticas, entre outros (ALBANESI, 2010).

Pesquisas apontam os benefícios propiciados pelas técnicas oferecida nos SPAs, demonstrando assim a importância desses estabelecimentos em todo o país. Observando que a região oeste do Paraná não possui nenhum local semelhante, com isso a pesquisa projetual de um Hotel SPA atenderá a demanda cultural e turística com a instalação de infraestrutura adequada.

3.3.1 Situação dos SPAs no Brasil

Segundo pesquisas realizadas pela ABC SPAS- Associação Brasileira de Clínicas e SPAs, na região Sudeste no Brasil possui 63 % dos SPAs e Clínicas de Estéticas, logo depois a região Sul representando 15 %. No caso dos SPAs Destino, é possível notar que a grande parte se concentra na região Sul do país. O estado do Paraná dispõe de apenas 7% deles, sendo o primeiro da região Sul na classificação feita na pesquisa. Logo, na parte Oeste do estado não apresenta nenhuma categoria de SPAs Hotel. A maior concentração deste tipo de empreendimento situa-se na região Norte e nas proximidades de Curitiba, como mostra a figura a baixo.

Figura 1: Localização de SPAs no estado do Paraná



Fonte: Google Maps (2019)

3.4 CLASSIFICAÇÃO DOS SPAS

Conforme a Associação Brasileira de Clínicas e SPAs (2010), os SPAs, são locais classificados conforme região situada ou atividades oferecidas, no qual tem o objetivo de informar o público e ao mercado de SPAs quanto ao tipo existentes, atividades apresentadas e localidade. Deste modo, os SPAs são separados conforme suas especialidades.

- a) **SPA Destino:** Estabelecimento com estrutura de hospedagem e alimentação que apresente foco integral na promoção do bem-estar e qualidade de vida.
- b) **SPA Resort/Hotel:** Estabelecimento independente localizado dentro de estrutura fixa de Resorts ou Hotéis, que apresenta serviços de bem-estar e qualidade de vida, lazer e entretenimento.
- c) **Day SPA:** Estabelecimento sem estrutura de hospedagem localizado em áreas urbanas, seja em estrutura própria, shopping centers, centros comerciais ou residenciais. Estabelecimento sem estrutura de hospedagem localizado em áreas urbanas, seja em estrutura própria, shopping centers, centros comerciais ou residenciais.
- d) **SPA Passeio:** Estabelecimento localizado dentro de estruturas voltadas para entretenimento ou transporte. Inclui estruturas fixas de entretenimento ou veículos de passeio como clubes de campo, golf, e praia, clubes de entretenimento, navios, aviões, trens.

Ainda segundo a ABC SPAs (2010), os SPAs, são locais que podem ser divididos conforme as suas atividades desempenhadas, sendo eles: o SPA Naturista, SPA Médico, SPA Holístico, SPA Esporte e Aventura, SPA Nutricional, SPA Estético, SPA Termal e SPA Wellness/Bem-estar.

Sendo assim, a pesquisa da proposta projetual de um Hotel SPA relaciona seis categorias, sendo elas SPA Wellness/Bem estar, que tem o objetivo de propiciar aos clientes o bem estar corporal, mental e espiritual através de atividades especializadas, como terapias e atividades físicas; o SPA Médico, o qual possui atendimento personalizados com profissionais da área da saúde, que visam na melhora da qualidade de vida dos pacientes, realizando assim tratamento direcionados a estética médica, terapias e atividades supervisionadas; SPA Esporte e Aventura, que possui o propósito de estimular os usuários as práticas de esportes e atividades físicas propondo uma melhora na saúde e qualidade de vida; SPA Nutricional, com o intuito de reeducação alimentar, alimentação monitorada e dieta balanceada, através de acompanhamento com nutricionistas os quais prezam pela saúde dos pacientes; SPA Termal, o qual relaciona técnicas com banho de águas quentes, a fim de proporcionar saúde e bem estar aos pacientes e o SPA Naturalista o qual favorece o tratamento de doenças através de processos naturais e alimentação como técnicas de Homeopatia, Fitoterapia, Acupuntura e outros (ABC SPAS, 2010).

3.5 O HOMEM EM RELAÇÃO A NATUREZA

De acordo com Keeler (2010), o homem precisa ter uma ligação com o ambiente externo. O contato direto com o meio natural, a visualização do céu e a influência do ar externo, são fatores responsáveis por transmitir sensação de conforto. Portanto, as obras integradas com as áreas externas proporcionam benefícios mentais e corporais proveniente do uso da vegetação.

Para o autor, um projeto com princípios sustentáveis tem o objetivo de proporcionar conforto aos usuários e também a estética de ambientes internos, como por exemplo os jardins verticais, que são paredes conhecidas por apresentar diferentes tipos de vegetação. Essas são conhecidas por serem artigos de decoração trazendo beleza ao ambiente e benefícios como o melhoramento do ar interno e o efeito energético.

Ainda segundo o mesmo autor, no projeto arquitetônico e no projeto de interiores, possuem várias maneiras de aplicá-las, auxiliando e favorecendo a relação com a natureza. No transcorrer da projeção, é indispensável a disposição de aberturas, de acordo com as necessidades que serão praticadas nos espaços e a quantidade de pessoas que utilizarão.

3.6 ARQUITETURA ASSOCIADA A SAÚDE

Para o autor Fontes (2003) a arquitetura é fundamental nas concepções dos processos psicológicos, sendo elas capaz de propiciar o bem-estar dos usuários.

Nogueira (2001) aborda que arquitetura não é formada só por paredes, janelas e elementos, é também pela manifestação do corpo humano, o qual irá acomodar-se em determinado local ou não. Logo que a arquitetura pode obter características ambientais e a condição que o indivíduo apresenta acarretará em reações psicológicas, boas ou ruins.

Ainda para o autor, o que se refere ao espaço está diretamente relacionado com a arquitetura e a psicanálise. Isto é, a arquitetura e a psicologia estão interligadas sendo que, o modo que a primeira for pensada, a segunda são consequências.

Arnheim (2011) diz que é possível notar a maneira com que o homem visualiza o equilíbrio, forma, cor, luz, espaço e movimento. Sendo essas capazes de conceber diversas sensações ao confrontar com uma edificação ou um lugar, uma vez que cada ser humano intende de uma forma, gerando emoções agradáveis ou não.

3.7 MEDICINA ALTERNATIVA

Segundo o autor Goswani (2006), a procura pelo local sublime que favoreça o bem-estar, o relaxamento, os tratamentos de doenças, acontece tempos atrás por meio de terapias alternativas com ambiente adequado para este fim, com o passar dos anos nota-se um grande desenvolvimento nas pesquisas e nos surgimentos de novas técnicas.

Logo, Gauer *et al* (1997), diz que as medicina alternativa tiveram influência da cultura oriental, na qual, o tratamento é feito por meio das questões mentais relacionadas com as questões corporais e espirituais. Sendo esta realizada através da meditação e técnicas de relaxamento. As terapias existem de diversas maneiras, cada uma é feita conforme a necessidade de cada paciente.

Para Abrantes, (2018) na medicina alternativa, os tratamentos de doenças não são feitos com remédios, são utilizadas plantas medicinais como opção para a cura de doenças. Além do mais, o ponto principal do tratamento sempre será a pessoa e não os seus sintomas. Ou seja, essas técnicas dedicam-se ao tratamento do corpo, a mente e o emocional, agindo assim através das energia, na física quântica e no equilíbrio dos pacientes.

Desta maneira, a autora diz que existem cinco tipos de terapias alternativas reconhecidas no mercado, estas apresentam assim o esclarecimento do problema, o diagnóstico e o tratamento, sendo elas; a homeopatia; a medicina tradicional chinesa; a naturopatia e a ayurveda.

Logo, existem técnicas responsáveis por cuidarem da mente e do corpo apresentando assim, teorias que influenciam nos fatores emocionais e mentais a fim de regular a saúde física, tal como a imagística direcionada; hipnoterapia; relaxamento; meditação e biofeedback.

E também, tratamentos direcionados com a base biológica, nas quais utilizam substâncias capazes de alterar a condição de saúde do paciente, como a fitoterapia; terapias biológicas; terapia com dieta; terapia com quelação e terapias ortomoleculares.

Do mesmo modo, há também métodos que manipulam e agem na formação do corpo, entre elas estão as técnicas de integração estrutural; massoterapia; quiropraxia; reeducação postural e reflexologia.

E por fim a medicina energética, com técnicas que asseguram a campo das energias existentes no interior e próximo ao corpo, a acupuntura; magentos; qi gong externo e toque (ABRANTES, 2018).

3.8 INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA QUALIDADE DE VIDA

De acordo com Voitille (2012), o bem-estar está diretamente ligada com a sensação de conforto com a questão física, mental, psicológica, emocional e social. As práticas sociais estão relacionadas aos ambientes fechados ou abertos, sendo estes responsáveis por influir bem ou mal o ser humano. Um espaço bem harmonizado pode favorecer a alegria, fortificar relações pessoais além de influenciar na saúde pessoal. Sendo assim, é relevante analisar o ambiente, projetá-lo adequadamente a fim de atingir determinado objetivo.

A autora ainda destaca, que a arquitetura possibilita sensações associada ao utilizador do espaço. Por isso, possui um papel importante na questão social e atua no estudo da elaboração de espaços, no qual seu interior é utilizado como abrigo para relações pessoais. Este subcapítulo, evidência e sustenta bibliograficamente elementos que influem o desenvolvimento dos espaços apropriados que tem por objetivo fomentar o conforto, saúde e o bem-estar do ser humano.

4 CORRELATOS OU ABORDAGENS

No presente capítulo, serão abordados correlatos os quais serão utilizados de referência para a definição da forma, funcionalidade e técnicas construtivas que auxiliarão na proposta projetual do Hotel Spa para a região Oeste do Paraná.

4.1. SPA NAMAN

Segundo Nguyen Hoang Manh (2015), o Serviço de Atendimento Personalizado-SPA situa-se em Da Nang no Vietnã, entre a capital Hanoi e Ho Chi Minh. Foi construído em 2015 pelo escritório Mia Design, um grupo formado por arquitetos e engenheiros, que optaram pelas formas simples e pura baseado em princípios sustentáveis. A obra possui uma integração com jardins, permitindo o contato direto com o meio natural e a prática de atividades relaxantes (Figura 2) (ARCHDAILY, 2015).

Figura 2: Fachada SPA Naman

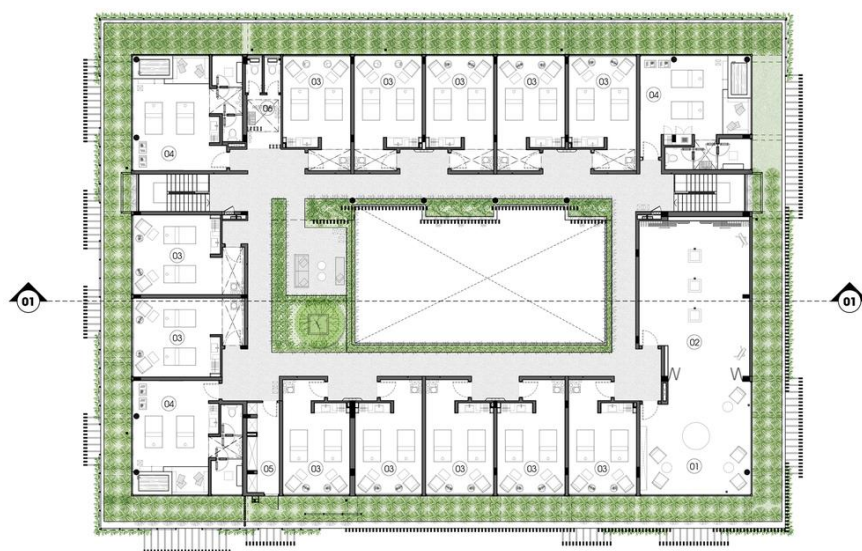


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio>

4.1.1. Aspectos Formais

O Spa possui uma área de 1.600 m². Sendo que na parte térrea, dispõe-se de áreas abertas cercadas por espelhos d'água coma presença de jardins suspensos. A obra apresenta formas retilíneas, na qual é possível notar na planta baixa a forma quadrada (Figura 3). E no interior apresenta um vazio entre as circulações, as quais ligam as salas de tratamento que proporcionam sensações agradáveis devido a presença do meio natural (ARCHDAILY, 2015).

Figura 3: Planta baixa SPA Naman

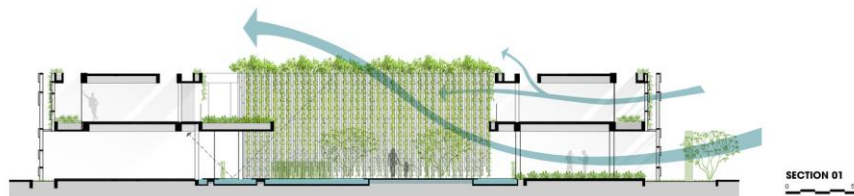


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio>

4.1.2 Aspectos construtivos

A estrutura do Naman é feita toda em concreto, sua fachada apresenta elementos como o *brise soleil*, os quais proporcionam conforto, devido à relação com o paisagismo, além de causar boas sensações e fragmentar a iluminação direta. Um dos elementos mais importantes dessa fachada é que alguns espaços não possuem aberturas por vidros favorecendo a ventilação, propiciando um ambiente ventilado (Figura 4) (ARCHDAILY, 2015).

Figura 4: Corte Spa Naman



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio>

4.1.3 Aspectos funcionais

No interior do Naman apresenta áreas rodeadas por espelhos d'água e jardins suspensos. Todas as salas de tratamentos possuem uma relação direta com os jardins, com a presença de banheiras relaxantes e camas para atender casais. Possui também academia para realização de atividades físicas e áreas de atividades relaxante como a prática de yoga e meditação (Figura 5). Ao percorrer por esses espaços é possível sentir sensações de paz e tranquilidade devido a relação do paisagismo com a edificação (ARCHDAILY, 2015).

Figura 5: Setorização SPA Naman



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio> (Editado pela Autoria 2019).

Desta forma, nesse correlato, a presença de áreas verdes na edificação, espaços abertos e rodeados por espelhos d'água, presença de *brise soleil* na fachada e paredes verdes, incentivam um maior uso da iluminação direta. Sendo estes elementos que serão empregados como referência para elaboração da proposta projetual do Hotel Spa para a região Oeste do Paraná.

4.2 MAIA LUXURY RESORT E SPA

Segundo o SPA Maia (2018), o SPA apresenta uma visão privilegiada para o Oceano Índico e para as montanhas, sendo este situado em Anse Louis, na Ilha Seicheles, próximo a África. Composto por 30 quartos, distribuídos em diferentes locais no terreno, consequentemente cada dormitório possui uma vista diferente, com isso há um melhor aproveitamento da área utilizada, com arborização presente formando jardins e suítes privativas.

Figura 6: Maia Luxury Resort e Spa



Fonte: <https://www.tsogosun.com/maia/image-gallery>

4.2.1 Aspectos formais

O Resort possui visão para o Oceano Índico e para a natureza, sendo estes elementos capazes de transmitir sensação de conforto, tranquilidade e harmonia, com isso, a área de vegetação nativa é responsável por aproximar animais, portanto, é através da sua forma que é possível despertar a visão, a audição e o olfato (Figura 7) (Maia Luxury Resort & Spa, 2018).

Cada suíte possui sua área privativa, afastada um das outras, apresentando assim uma piscina para cada quarto proporcionado mais privacidade para os usuários (Figura 8). Porém nas áreas de convívio apresentam salas de massagem, restaurante, academias, áreas de convívio, sendo que todos possuem vista para piscina da área comum do Resort (Figura 9) (Maia Luxury Resort & Spa, 2018).

Figura 7: Implantação



Fonte: <https://www.tsogosun.com/maia/image-gallery>

Figura 8: Suíte privativa



Fonte: <https://www.tsogosun.com/maia/image-gallery>

Figura 9: Área de convívio



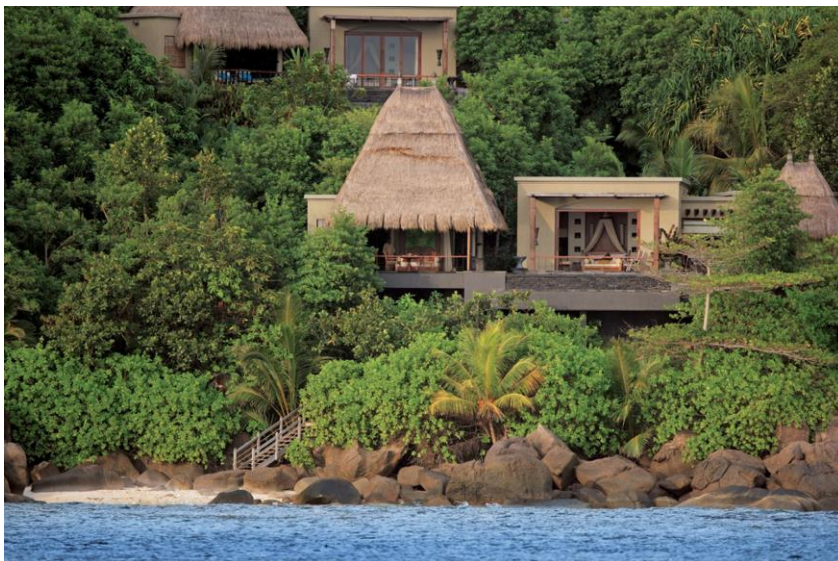
Fonte: <https://www.tsogosun.com/maia/image-gallery>

4.2.2 Aspectos construtivos

Os aspectos construtivos do SPA são diferentes, elas variam de acordo com cada setor, tendo como exemplo as suítes privativas, essas são compostas pelo sistema de alvenaria, com paredes em cor clara, resultando em um local mais harmonioso. Logo a cobertura possui platibanda com laje impermeabilizada (Figura 10) (Maia Luxury Resort & Spa, 2018).

Por conseguinte, nas áreas comuns, como nas áreas de descanso e nos ambientes próximos à piscina, foram utilizados pilares de madeira, os quais ficam expostos com a finalidade de proporcionar ao ambiente um aspecto mais rústicos, compatibilizando assim com a paisagem local, além da sua cobertura ser feita em palha (Figura 11) (Maia Luxury Resort & Spa, 2018).

Figura 10: Sistema construtivo área privativa



Fonte: <https://www.tsogosun.com/maia/image-gallery>

Figura 11: Sistema construtivo área comum



Fonte: <https://www.tsogosun.com/maia/image-gallery>

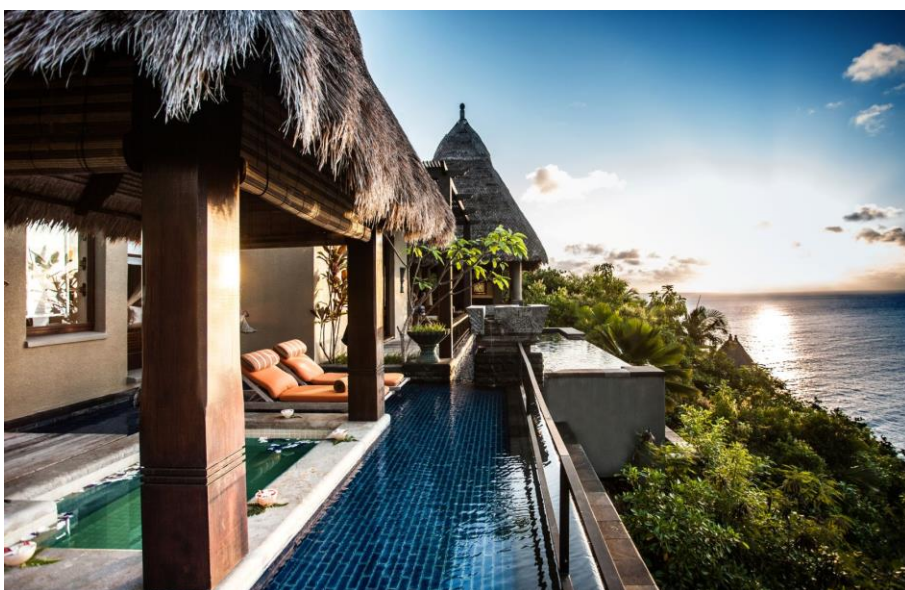
4.2.3 Aspectos funcionais

De acordo com o Maia Luxury Resort e Spa (2018) as hospedagens deste SPA são feitas por vilas com piscina. Sendo assim, as edificações apresentam 2 formas de acomodações, sendo estas, de acordo com o número de hóspedes e o local situado. Isto é, existem 2 tipos de suítes, sendo que as ambas possuem o contato direto com a vegetação, além da sua forma

arquitetônica possuir relação com a arquitetura moderna e rústica (Figura 12) (Maia Luxury Resort & Spa, 2018).

Logo na figura 13, observa-se que um dos tipos de acomodações possui, quarto, varanda, área de sofá, bar molhado, banheiro, piscina alta interligada com a mais baixa através da borda infinita (Maia Luxury Resort & Spa, 2018).

Figura 12: Acomodações



Fonte: <https://www.tsogosun.com/maia/image-gallery>

Figura 13: Planta baixa acomodações



Fonte: <https://www.tsogosun.com/maia/image-gallery>

LEGENDA:

- 1- Piscina baixa
- 2- Piscina alta
- 3- Banheiro
- 4- Varanda
- 5- Dormitório
- 6- Bar molhado
- 7- Depósito

4.3 SPA HOTEL DEL VALLE

O SPA Hotel del Valle foi projetado pelo Estudio Larraín em 2011, localizado em Rinconada, Valparaíso, no Chile, em meio a áreas montanhosas. A edificação foi pensada de maneira que aproveitasse a topografia local, em meio a uma colina íngreme, para melhor distribuição dos ambientes e aproveitamento da paisagem existente (Figura 14) (ARCHDAILY, 2012).

Figura 14: SPA Hotel Del Valle

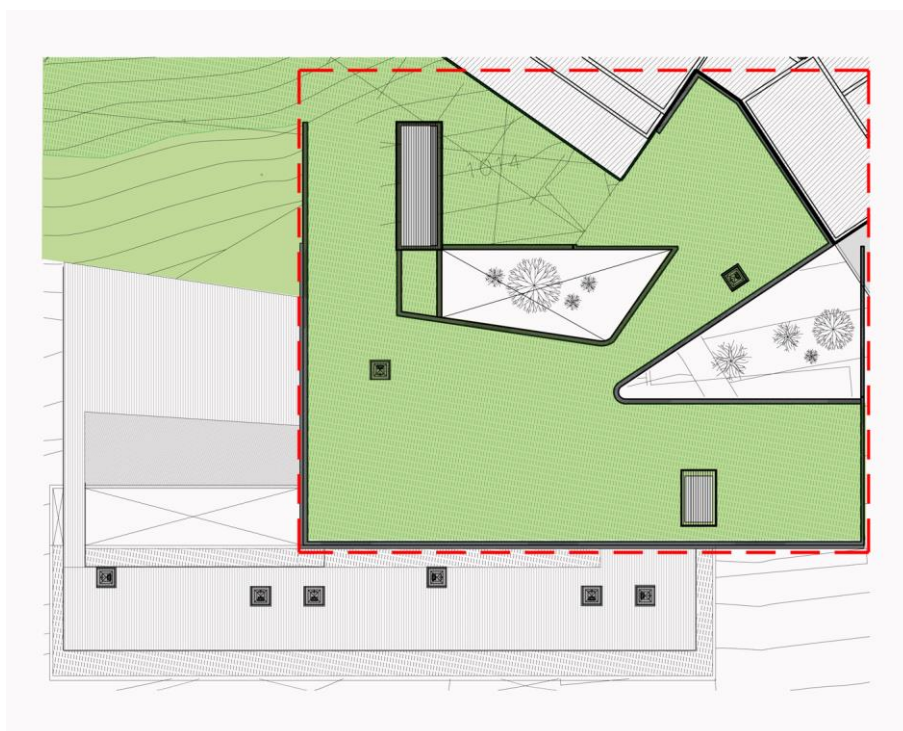


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-37393/spa-hotel-del-valle-rinconada-estudio-larrain>

4.3.1 Aspectos formais

Seguindo a topografia do terreno, a edificação foi dividida em dois pavimentos. O segundo pavimento foi transposto do próprio nível, constituindo assim uma área que se amplia até o próximo o relevo circundante (Figura 15) (ARCHDAILY, 2012).

Figura 15: Implantação no terreno



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-37393/spa-hotel-del-valle-rinconada-estudio-larrain>

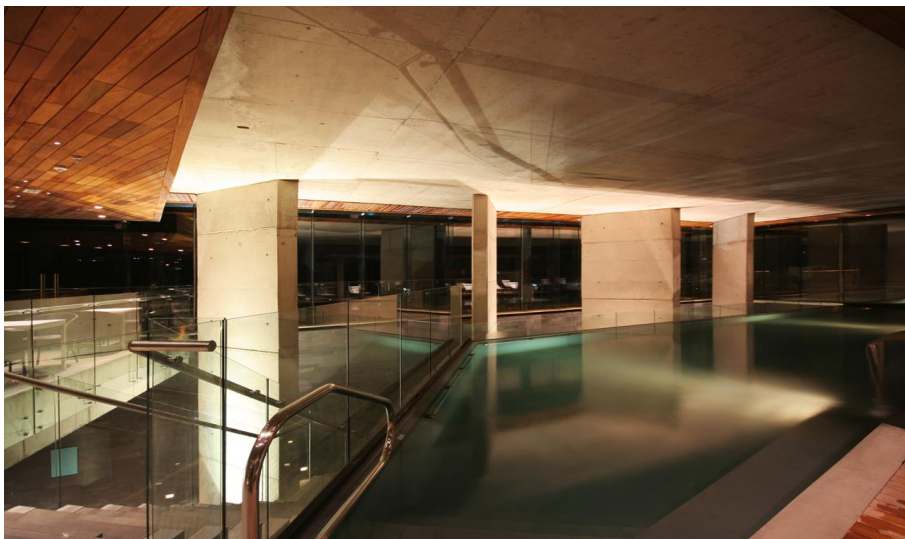
4.3.2 Aspectos construtivos

As grandes aberturas de vidros possibilitam a obra uma iluminação natural e uma maior integração com o externo. Logo, no espaço interno e na área da piscina possuem pilares em concreto armado, as quais concedem as funções estética e estrutural, começando do pavimento mais baixo até a laje do edifício. Atribuindo o sustento e a composição formal da estrutura (Figura 16) (ARCHDAILY, 2012).

No corte indica o momento que o edifício se adequa no terreno e os diferentes níveis formados no edifício pelo fato de seguir o aclave da montanha. O nível mais baixo é formado por ambientes mais sombrios e privativos, promovendo mais aconchego. Nota-se também que

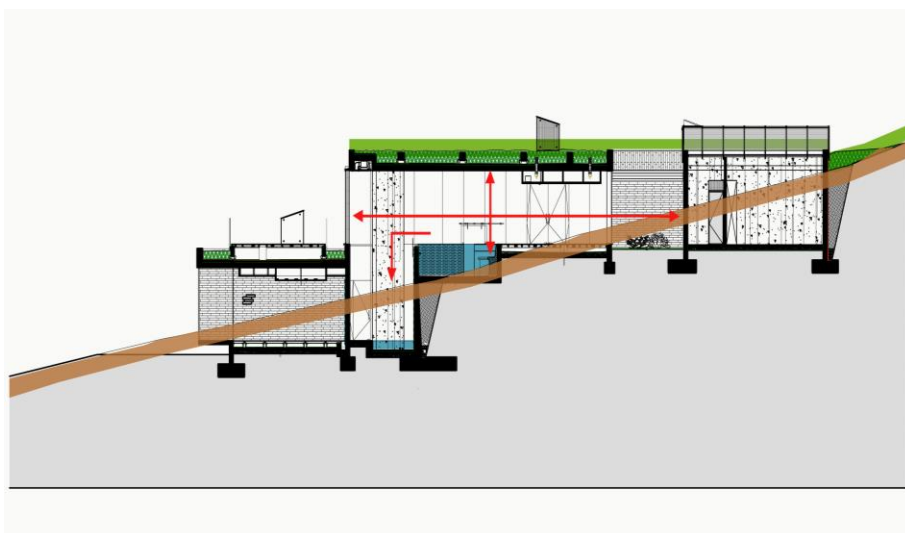
a água da piscina do pavimento térreo cai pelas rochas da montanha chegando até o último pavimento (Figura 17) (ARCHDAILY, 2012).

Figura 16: Iluminação Natural



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-37393/spa-hotel-del-valle-rinconada-estudio-larrain>

Figura 17: Corte topográfico



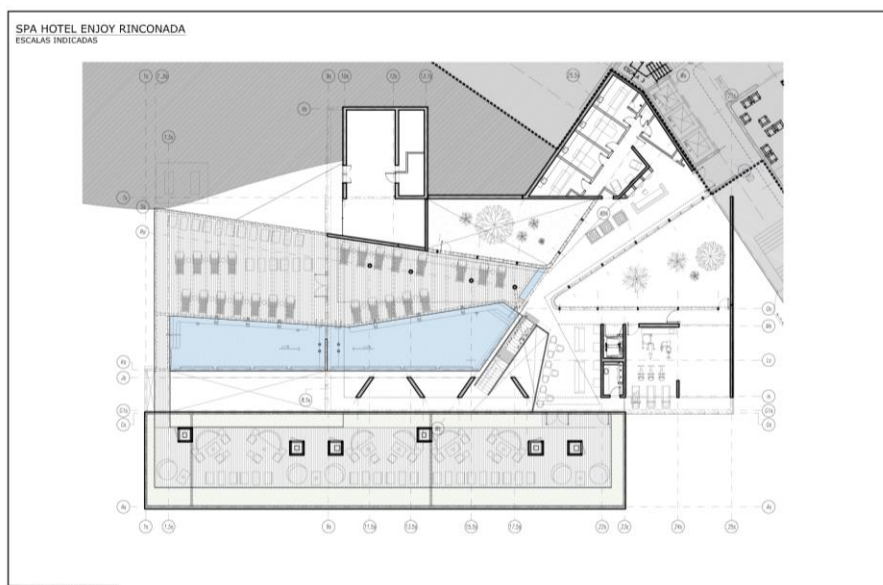
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-37393/spa-hotel-del-valle-rinconada-estudio-larrain>

4.3.3 Aspectos funcionais

O programa de necessidades do projeto é similar de um Spa/Hotel (Figura 18). Porém, há uma maior dificuldade em separar os espaços pelo fato de a edificação ser localizada ao lado da montanha existente no local, sendo este o diferencial do Hotel.

Portanto, neste correlato, a preocupação com a obra se integrar com o entorno, o uso de vidro para maior estímulo da iluminação natural, e também a adaptação do edifício no sítio de implantação de maneira funcional, será utilizada como base para elaboração da proposta projetual do Hotel Spa para a região Oeste do Paraná.

Figura 18: Planta baixa pavimento superior

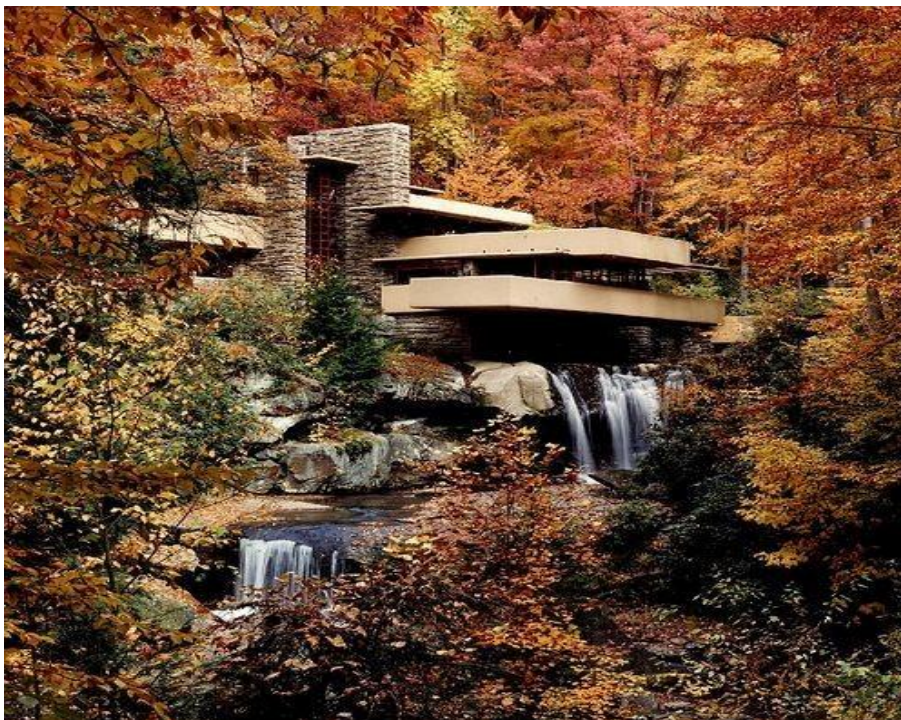


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-37393/spa-hotel-del-valle-rinconada-estudio-larrain>

4.4. CASA DA CASCATA

A integração do edifício com a natureza, a possibilidade de convivência do homem com o meio natural é causada pelo modo como os ambientes são separados. A Casa da Cascata foi projetada pelo arquiteto Frank Lloyd Wright, em 1939, nos Estados Unidos da América, sendo esta concebida pela integração da queda d'água que passa pelo local. É uma obra de grande importância formal, com associação entre arquitetura e natureza (FRACALOSS, 2012).

Figura 19: Casa da Cascata, Frank Lloyd Wright



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/908638/oito-obras-de-frank-lloyd-wright-sao-encaminhadas-a-unesco-para-serem-reconhecidas-como-patrimonio-mundial-da-humanidade>

4.4.1 Aspectos formais

Ching (1998), enfatiza a dimensão do volume e o espaço para a formação espacial ao analisar um projeto. Foi com base na chaminé que o arquiteto solucionou a casa, sendo um local voltado para reunir a família. As rochas são responsáveis por serem a base da edificação, sendo que algumas atingem o nível superior igualando-se a chaminé, consequentemente a cascata é envolvida pela residência, sustentada pela chaminé, criando assim o ponto mais elevado da casa (FRACALOSS, 2012).

Todos os ambientes da casa apresentam relação com o entorno. Possui varandas em balanço, as quais se estendem à natureza, estes são elementos que destacam a obra, além da sua funcionalidade. Esta foi projetada em linhas retas, que são evidenciadas por pedras e tijolos. Com a finalidade caracterizar a caixa, as janelas apresentam uma ligação direta com a natureza (Figura 19) (FRACALOSS, 2012).

4.4.2 Aspectos construtivos

Para Melo (2004), a concretização do espaço e a forma baseado em princípios naturais seria para ele a maneira mais econômica, ainda assim, a obra possui uma composição, na qual conecta o ambiente construído ao meio natural, formando um organismo (Figura 20) (FRACALOSSO, 2012).

Figura 20: Integração entre a obra e a edificação



Fonte: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/design/arquitetura/casa-da-cascata-de-frank-lloyd/>

Portanto, neste correlato, o fato de os ambientes da casa apresentarem relação com o entorno, e a adaptação do edifício no terreno de implantação de maneira harmônica auxiliará como estudo para elaboração da proposta projetual do Hotel Spa para a região Oeste do Paraná.

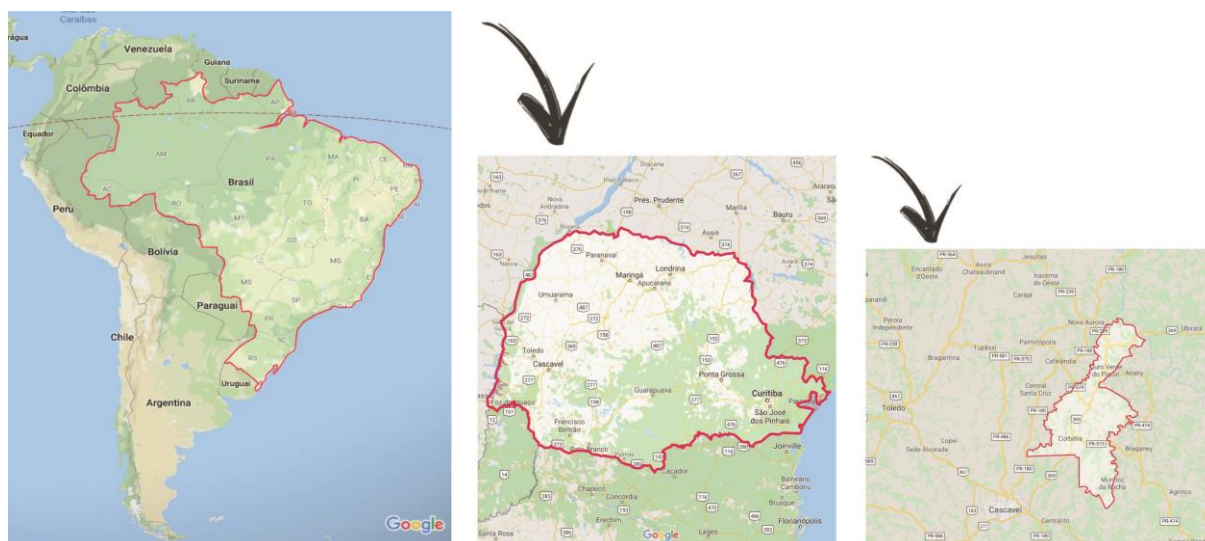
5. DIRETRIZES PROJETUAIS

Neste capítulo serão abordados diretrizes projetuais relacionadas ao tema proposto pela autora, os quais darão suporte para solucionar o problema da pesquisa, conforme item 1.3. Favorecendo nesta etapa a proposta de um Hotel SPA para a região Oeste do Paraná, sendo apresentado o terreno escolhido para tal, estudo de insolação e ventilação, fluxograma, possibilitando uma suposição das áreas projetadas para proporcionar um setorização adequada procedente da análise de correlatos e embasamento teórico, com a intenção de promover mais fluxo e conforto para os hóspedes do Hotel SPA.

5.1 MUNICÍPIO DE CORBÉLIA -PR

De acordo com o Portal da Prefeitura Municipal de Corbélia (2019), o município de Corbélia era distrito da cidade de Cascavel, porém no dia 08 de dezembro de 1961, de acordo com a Lei Estadual nº 4382 de 10 de junho de 1961 foi emancipado tornando-se cidade. O nome deriva do francês, “*Corbeille*”, o qual significa pequeno cesto de flores. Seu desenvolvimento aconteceu rapidamente, ampliando assim sua maior parte em áreas agrícolas. Uma curiosidade evidente no centro da cidade são as avenidas principais, as quais levam os nomes dos colonizadores do município, logo as praças públicas possuem títulos de Países, e suas ruas apresentam nomeação de flores, simbolizando assim uma Corbélia. Este município esteve relacionado com a cidade de Cascavel por muitos anos, conseqüentemente teve uma importante participação na ocupação e no desenvolvimento do Oeste do Paraná e no Brasil.

Figura 21: Mapa de localização



Fonte: Google Maps (Editado pela autora) 2019.

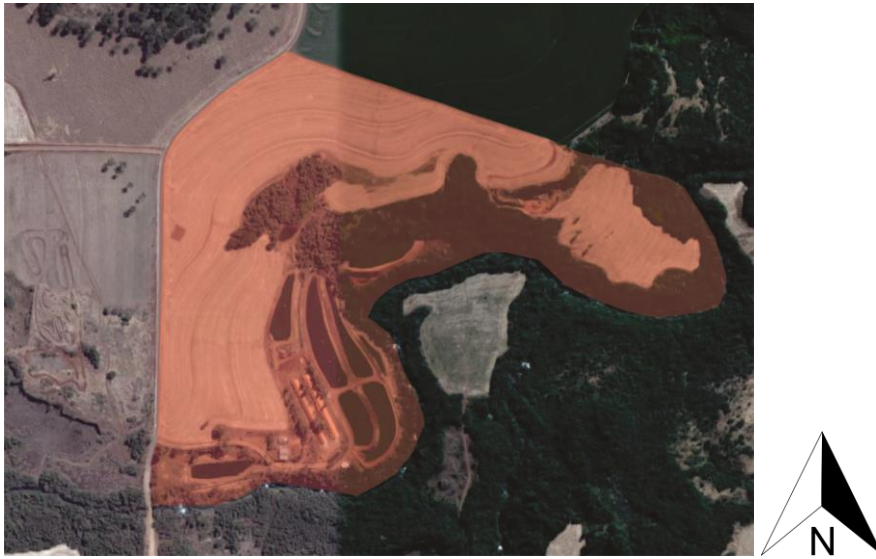
De acordo com o site do IPARDES- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2019), a região norte do estado do Paraná situa-se próximos aos estados do Mato grosso e do Mato Grosso do Sul, o qual é responsável por adquirir maior parte dos produtos produzidos nesta região. Logo, o Sul se relaciona com os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com isso, sendo assim, a região Oeste do Paraná é localizada perto das fronteiras entre Argentina e Paraguai com o Brasil, associando assim o fluxo dos produtos entre os países.

Nestas circunstâncias, a concepção da implantação de um Hotel SPA para a região Oeste do Paraná, está vinculada com às necessidades desta região, proporcionando um auxílio aos serviços convencionais e contribuindo na importância da saúde da população, a fim de proporcionar o bem-estar e qualidade de vida para população.

5.2 TERRENO

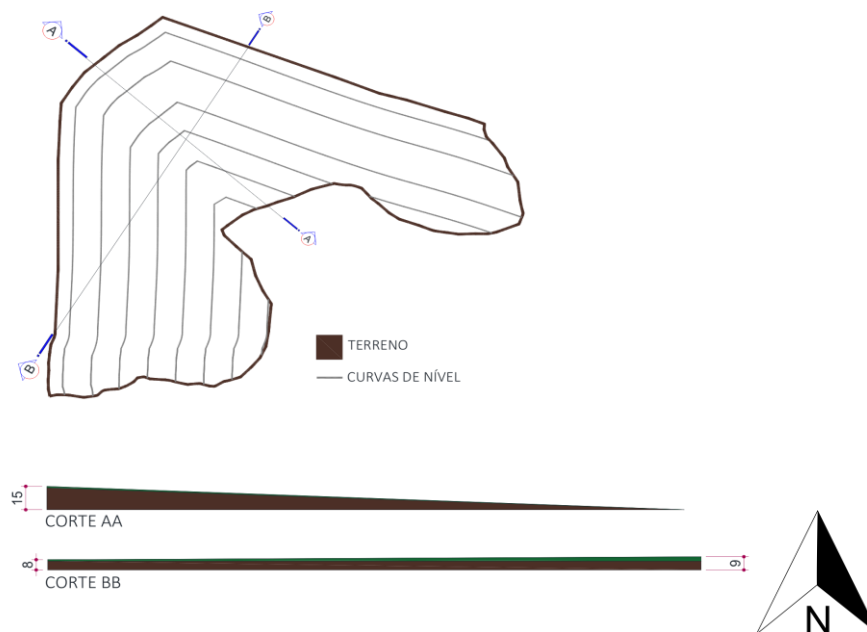
A implantação um Hotel SPA voltado para as práticas de bem-estar e qualidade de vida requer um ambiente mais próximo da área rural, sendo assim foi selecionado um terreno próximo a cidade de Corbélia para a prática de atividades ao ar livre com a presença de vegetação nativa e cachoeiras, além das vistas naturais proporcionadas pela sua localização.

Figura 22: Sítio de implantação



Fonte: Google Maps (Editado pela autora) 2019.

Figura 23: Corte terreno



Fonte: Autora, 2019

Situa-se a uma latitude $24^{\circ}47'56''$ sul e a uma longitude $53^{\circ}18'24''$ oeste, com a altitude de 895 metros. O número de habitantes é de aproximadamente 17.000. Possui uma área de 529,39 km² e faz parte da Região Metropolitana de Cascavel.

O terreno possui grandes áreas verde, as quais podem ser aproveitadas através de atividades ao ar livre, além de cachoeiras para banhos, seu entorno possui vegetação nativa proporcionando uma maior visibilidade dos usuários do Hotel SPA, além do fácil acesso pelo município de Corbélia-PR.

5.2.1 Análise da insolação e ventilação no terreno

Figura 24: Estudo do terreno em relação a insolação



Fonte: Google Maps (Editado pela autora) 2019.

Observa-se conforme figura 25, que o sol possui maior incidência nas laterais leste e oeste do terreno, sendo que o sol nascente se situa a leste, e o sol poente a oeste. Logo, a ventilação predominante no terreno vem do sentido Noroeste, porém pode variar entre Norte e Oeste. Conclui-se através da análise que é possível fazer a distribuição dos ambientes a fim de que cada um receba a quantidade de insolação e ventilação necessária para atingir um maior conforto térmico aos seus usuários.

5.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

A partir das pesquisas bibliográficas efetuadas, será instituída a proposta projetual do Hotel SPA para a região Oeste do Paraná, situado próximo a cidade de Corbélia-PR,

antepondo assim, o conforto, a funcionalidade, a acessibilidade e relação do homem com a natureza. O Projeto é embasado no estilo moderno e contemporâneo, relacionada com a arquitetura com princípios sustentáveis, através do uso do aço, concreto e madeira e novas tecnologias, a fim de proporcionar aos seus hóspedes um atendimento apropriado.

O Hotel SPA possui o intuito de propiciar aos seus usuários um local afastado do meio urbano, um local para descanso, onde possam se hospedar e passar dias, a fim de realizarem técnicas de relaxamentos e tratamentos voltados a cura de doenças, conduzindo assim sensações de paz, serenidade e liberdade.

Desta forma, possuirá espaços que permitem o contato direto do homem com o meio natural, relacionando ambientes externos e internos, através da utilização de vidro, *brise soleil* jardins verticais e materiais adequados, como visto no correlato SPA Naman, além de incentivar o uso de ventilação e iluminação natural, com a propósito de economizar no uso de luz artificial e sistema de ventilação e fornecer conforto térmico aos usuários.

Por conseguinte, o paisagismo estará presente por todo o terreno, gerando assim áreas para atividades como ioga, caminhada, meditação. Apresentando diversos tipos de espécies arbóreas e herbáceas e também plantas, as quais auxiliam nos sentidos humanos, por meio de suas cores, aromas e formas que são responsáveis por aprimorar a mentes através de sintomas emocionais.

Sendo assim, a composição da forma será associada a Flor de Lótus (Figura 25), estabelecendo assim cada parte da planta como um setor, onde o centro da planta é destinado pela área administrativa, área de convívio dos hóspedes e setor de serviço. Logo, as pétalas formam as suítes privativas, as quais são localizadas em meio a vegetação natural, percorridas por trilhas de caminhadas em meio a natureza.

Figura 25: Flor de Lótus



Fonte: <https://wallpapercave.com/lotus-flower-wallpapers> (2015)

Além do mais, segundo Miliauskas (2018) a Flor de Lótus para a cultura chinesa, indiana, japonesa e egípcia possui o significado de pureza espiritual, sendo esta uma flor aquática que nasce na água e durante o período noturno as pétalas se unem e a planta mergulha, logo no nascer do sol ela reaparece das águas e reabre suas pétalas. Ela é composta por oito pétalas, as quais simbolizam a harmonia do universo, sendo encontrada em várias cores como, vermelha, rosa, branca, azul, sendo que a cor branca está relacionada com a integridade do espírito e da mente, natureza e a pureza, consequentemente, a simbologia desta flor remete aos princípios do Hotel SPA.

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Considerando ideias adquiridas por meio do estudo de obras correlatas e pesquisas realizadas a respeito do tema proposto, visto que é essencial para o desenvolvimento da proposta projetual um local capaz de atender as necessidades dos usuários, foi elaborado um programa de necessidade para o Hotel SPA, o qual foi separado por setores através de cores como por exemplo: a cor vermelha no setor da saúde, o azul no setor social, laranja no setor de serviço, amarelo no setor administrativo e rosa no setor da hotelaria.

Quadro 01 – Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
SETOR DE SAÚDE	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	ÁREA
	Recepção	Espaço de acesso aos ambientes do setor da saúde	Funcionários e Hóspedes	1 X 40m ²
	Instalações Sanitárias Feminina e Masculina	Ambiente voltado para o uso de funcionários	Funcionários	2 x 20m ²
	Instalações Sanitárias Feminina e Masculina	Ambiente voltado para o uso dos hóspedes	Hóspedes	2 x 20m ²
	Sala Administrativa	Espaço voltado para administração do setor saúde	Funcionários	1 x 15m ²
	Arquivo	Armazenagem de documentos	Funcionários	1 x 20m ²
	Depósito	Armazenagem de materiais	Funcionários	1 x 20m ²
	Salas de Psicologia	Espaço para atendimento psicológico	Funcionários e Hóspedes	3 x 15m ²
	Salas de Psiquiatria	Espaço para atendimento psiquiátrico	Funcionários e Hóspedes	3 x 15m ²
	Salas de Nutricionista	Espaço para atendimento nutricional	Funcionários e Hóspedes	3 x 15m ²
	Salas de Terapia Alternativa	Espaço para atendimento de técnicas alternativas	Funcionários e Hóspedes	8 x 20m ²
	SUBTOTAL:			470 m²

SETOR ADMINISTRATIVO	Recepção	Espaço de acesso ambientes do setor administrativo	Funcionários e Hóspedes	1 x 40m ²
	Instalações Sanitárias Feminina e Masculina	Ambiente voltado para o uso de funcionários	Funcionários	2 x 20m ²
	Secretaria Administrativa	Espaço reservado às salas administrativas do Hotel SPA	Funcionários	1 x 30m ²
	Secretaria Executiva	Espaço reservado às salas executivas do Hotel SPA	Funcionários	1 x 30m ²
	Gerência	Espaço reservado ao gerente do Hotel SPA	Funcionários	1 x 15m ²
	Sala de Reunião	Espaço reservado as reuniões administrativas	Funcionários	1 x 30m ²
	Financeiro	Espaço reservado às salas de finanças	Funcionários	2 x 20m ²
	Arquivo	Armazenagem de documentos	Funcionários	1 x 20m ²
SUBTOTAL:				245 m ²
SETOR SOCIAL	Recepção	Espaço de acesso ambientes do setor de social	Funcionários e Hóspedes	1 x 40m ²
	Instalações Sanitárias Feminina e Masculina	Ambiente voltado para o uso geral	Funcionários e Hóspedes	2 x 20m ²
	Restaurante	Espaço destinado a refeições	Funcionários e Hóspedes	1 x 100m ²
	Piscina Aberta	Espaço reservado ao lazer	Hóspedes	1 x 80m ²

	Piscina Coberta	Espaço reservado ao lazer	Hóspedes	1 x 80m ²
	Sauna	Espaço reservado ao lazer	Hóspedes	1 x 50m ²
	Salas de Ioga	Espaço reservado a técnica de Ioga	Hóspedes	3 x 50m ²
	Salas de Meditação	Espaço reservado a meditação	Hóspedes	3 x 50m ²
	Salas de Massagem	Salas reservado as massagens	Hóspedes	6 x 40m ²
	Salas de Hidromassagem	Salas reservado as hidromassagens	Hóspedes	4 x 30m ²
	Academia	Espaço reservado ao lazer	Hóspedes	1 x 100m ²
	Café/Bar	Espaço reservado a refeições	Hóspedes	1 x 30m ²
	SUBTOTAL:			1180 m²
HOSPEDAGEM	Dormitório	Espaço privativo aos hóspedes	Hóspedes	1 x 30m ²
	Instalações Sanitárias	Espaço privativo aos hóspedes	Hóspedes	1 x 10m ²
	Varanda	Espaço privativo aos hóspedes	Hóspedes	1 x 20m ²

	Piscina Privativa	Espaço privativo aos hóspedes	Hóspedes	1 x 30m ²
	Bar	Espaço privativo aos hóspedes	Hóspedes	1 x 10m ²
	Depósito	Espaço privativo aos hóspedes	Hóspedes	1 x 15m ²
SUBTOTAL:				115 m²
SETOR DE SERVIÇOS	Hall de Serviço	Espaço de acesso aos ambientes da área de serviço	Funcionários	1 x 30m ²
	Vestiários / Instalações Sanitárias Feminina e Masculina	Espaço reservado aos funcionários	Funcionários	2 x 30m ²
	Copa	Espaço voltado aos funcionários	Funcionários	1 x 20m ²
	Refeitório	Espaço volta a refeições dos funcionários	Funcionários	1 x 50m ²
	Descanso	Espaço voltado aos funcionários	Funcionários	1 x 30m ²
	Almoxarifado	Espaço voltado a armazenagem	Funcionários	1 x 30m ²
	DML	Depósito de materiais de Limpeza	Funcionários	1 x 15m ²
	Lavanderia	Área de Serviço do Hotel SPA	Funcionários	1 x 40m ²
	Gerador	Área reservada ao gerador de energia	Funcionários	1 x 20m ²
	Transformador	Área reservada ao transformador	Funcionários	1 x 20m ²
	Central de Ar	Área técnica para aparelhos de ar condicionado	Funcionários	1 x 20m ²

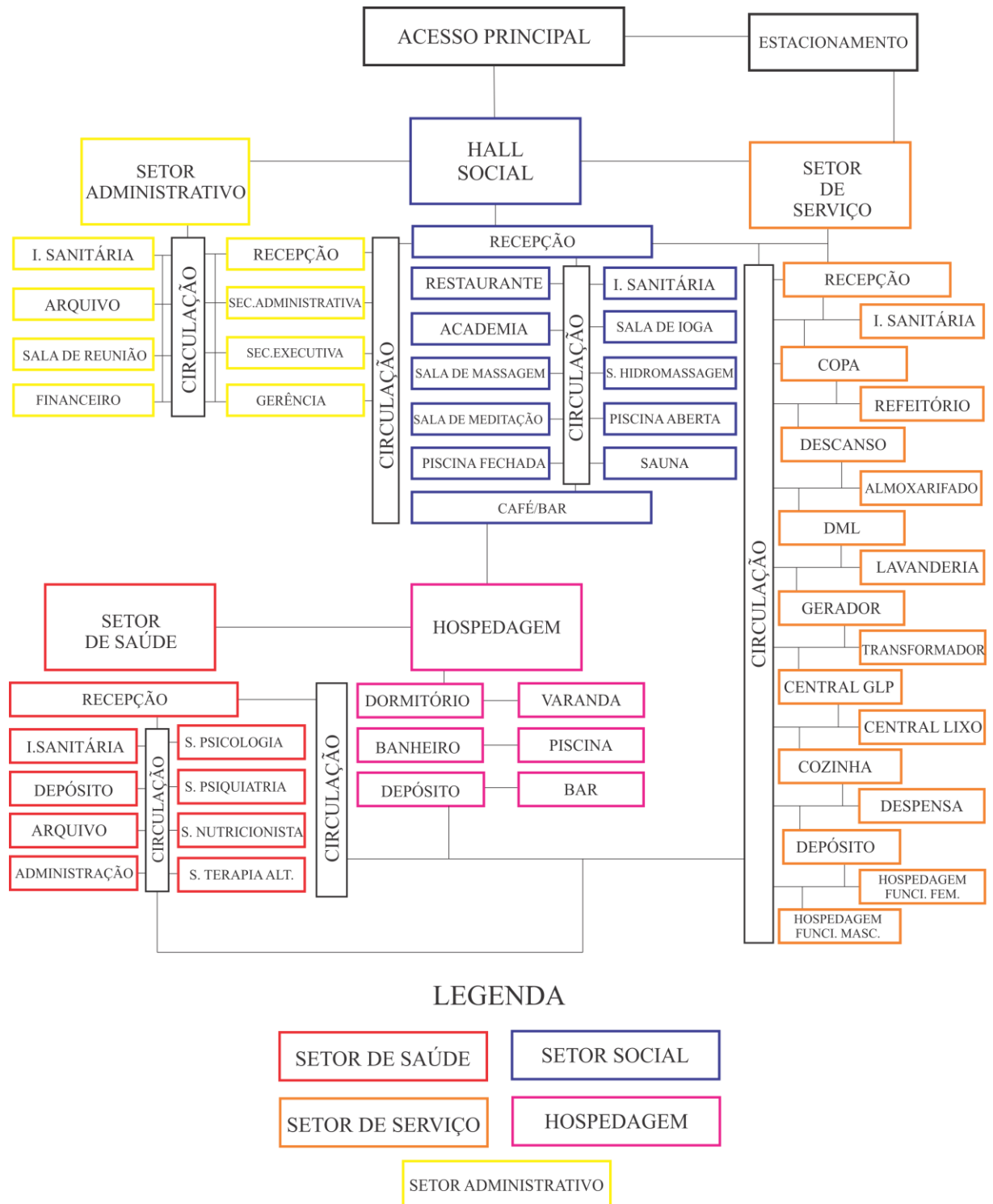
	Central GLP	Área técnica para GLP	Funcionários	1 x 30m ²
	Central de Lixo	Área técnica para LIXO	Funcionários	1 x 30m ²
	Cozinha	Espaço destinado ao preparo das refeições	Funcionários	1 x 70m ²
	Despensa	Espaço destinado a armazenagem	Funcionários	1 x 30m ²
	Hospedagem Funcionários Feminino	Espaço destinado a hospedagem dos funcionários	Funcionários	1 x 40m ²
	Hospedagem Funcionários Masculino	Espaço destinado a hospedagem dos funcionários	Funcionários	1 x 40m ²
	Instalações Sanitárias Feminina e Masculina	Espaço reservado aos funcionários	Funcionários	2 x 20m ²
SUBTOTAL:				615 m²
SOCIAL	Estacionamento	Visa atender Público em geral	Funcionários e Hóspedes	1 x 500m ²
	Pista de Caminhada	Visa atender Público em geral	Funcionários e Hóspedes	1 x 1000m ²
SUBTOTAL:				1500 m²

Fonte: Autora, 2019.

5.5 FLUXOGRAMA

O fluxograma abaixo (Figura 26) foi elaborado a partir de informações obtidas na pesquisa projetual e através do estudo de obras correlatas apresentadas no trabalho, na qual utilizou-se o conceito principal do Maia Luxury Resort e Spa, no qual as acomodações foram dispostas com uma distância entre elas, a fim de proporcionar uma maior visibilidade da natureza e a melhor percepção das relações necessárias entre as atividades e os ambientes possibilitando assim um melhor fluxo e bem-estar dos usuários.

Figura 26: Fluxograma dos ambientes



Fonte: Autora, 2019

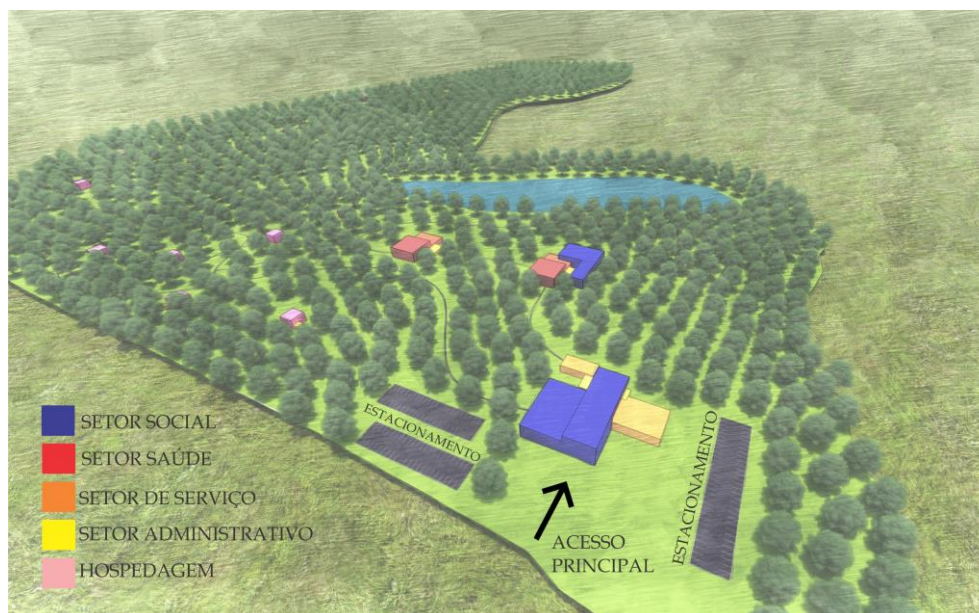
5.6 PLANO DE MASSA

Como descrito no subcapítulo 5.3, o desenvolvimento do plano de massa foi concebido a partir do símbolo da Flor de Lótus, que significa pureza espiritual, a qual faz relação com o tema proposto.

Com o programa de necessidades separado por cores, através da cor azul para o setor social, vermelho, setor saúde, amarelo, o setor administrativo, laranja, setor de serviço e a cor rosa, para as hospedagens, foi possível fazer a distribuição espacial e determinação da quantidade de pavimentos, relacionada de acordo com as diversas tipologias de atividades propostas em cada setor.

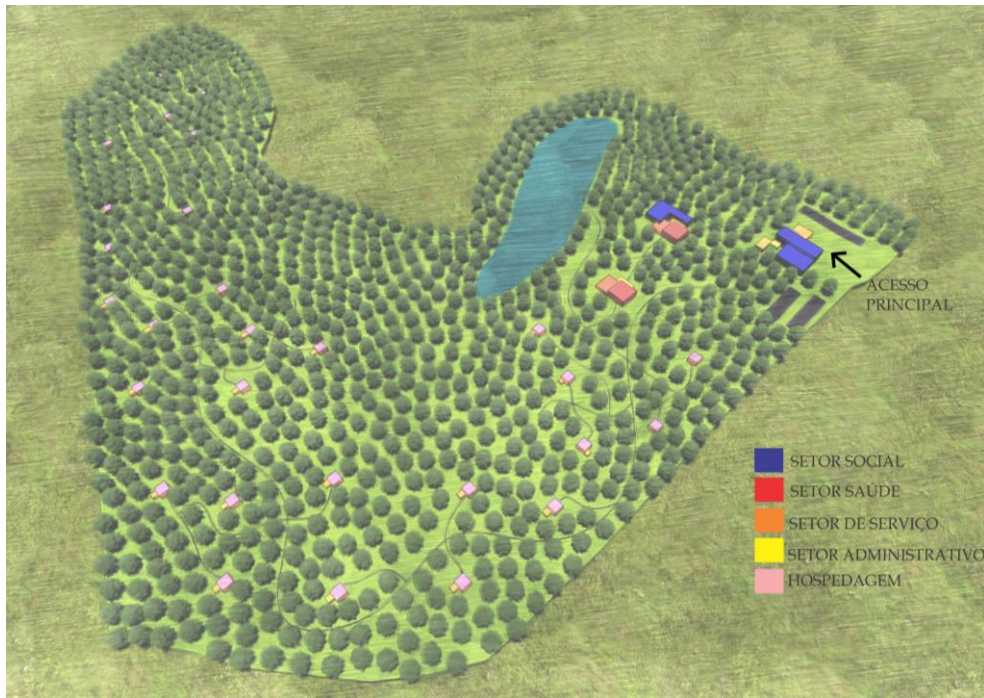
Como o terreno escolhido possui um desnível de 15,0 metros do ponto mais alto localizado pelo acesso principal do terreno até as cachoeiras situadas no fundo do sítio, o estudo volumétrico foi determinado através dos níveis dos blocos, onde cada volume possuirá ligação por meio de pistas de caminhadas, as quais seguem as especificações da NBR-9050, relacionada a acessibilidade.

Figura 27: Estudo Volumétrico



Fonte: Autora, 2019.

Figura 28: Plano de Massa



Fonte: Autora, 2019

Para concluir o estudo volumétrico, será aplicado características da Arquitetura Moderna. Sendo estes marcados pelo uso de linhas retas e puras, uso de vidro, os quais são responsáveis por relacionar o ambiente externo e interno, volumetria bem definida e o uso de materiais como o concreto e a madeira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve a finalidade de realizar uma proposta projetual de um Hotel SPA para a região Oeste do Paraná, situado na área rural próxima a cidade de Corbélia-Pr. Sendo este um ambiente natural, longe do caos urbano, voltado ao tratamento mental, físico e estético, realizado a partir de técnicas alternativas, propiciando aos usuários bem-estar e tranquilidade.

Para isso na introdução, foi identificado o assunto, justificativa, problema de pesquisa, hipótese, objetivo geral e específicos e encaminhamento metodológicos, com uma breve explicação do tema proposto. Seu intuito era abordar os pontos principais, a fim de compreender o propósito do presente trabalho.

Logo, no segundo capítulo, foram realizadas pesquisas bibliográficas e aproximações teóricas estudadas durante o curso de Arquitetura, relacionando assim o tema do trabalho com diversas áreas de Arquitetura e Urbanismo, as quais fundamentaram o tema e auxiliaram no embasamento do trabalho servindo de referências para as etapas seguintes.

No terceiro capítulo, foi apresentado referências bibliográficas as quais proporcionam embasamento teórico para elaboração do mesmo, discorrendo assim sobre a história dos SPAs, a sua classificação, finalidade, seus benefícios, o homem em relação à natureza, além de técnicas e tratamentos apresentados nesse tipo de local.

Já no quarto capítulo, foram analisados aspectos funcionais, construtivos e formais de obras correlatas relacionadas ao tema presente, os quais foram utilizados como referência na elaboração do projeto arquitetônico.

Por fim, no quinto capítulo foi designado as diretrizes projetuais, na qual foi exposta a cidade a ser instalada e o terreno escolhido, partido arquitetônico, programa de necessidades, o qual foi separado por setores através da utilização de cores primárias, plano de massa através do estudo volumétrico, além de estudos de ventilação, insolação e conforto.

Após estudos realizados, percebe-se que é possível propor um Hotel SPA para a região oeste do Paraná, sendo que a Arquitetura possui grande importância no tratamento de doenças, propiciando aos usuários saúde, sensação de bem-estar e conforto, concluindo assim que os objetivos gerais e específicos foram atingidos.

REFERÊNCIAS

- ABC-SPAs- Associação Brasileira de Clínicas e SPAs. Disponíveis em:
<http://www.abcspas.com.br/artigos_detalhe.asp?id=23> Acesso em: 22 mai. 2019.
- ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- ABRANTE, Beatriz. **Medicina Alternativa: o que é e como funciona?** Disponível em:
<<https://www.stoodi.com.br/blog/2018/08/24/medicina-alternativa/>>. Acessado em 30 abr. 2019.
- AIGAI SPA. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/774508/aigai-spa-figuerorq>> Acesso em: 15 abr. 2019.
- ALBANESI, Gustavo. **A recente evolução do Mercado Brasileiro de SPAS**. Disponível em:
< http://www.abcspas.com.br/artigos_detalhe.asp?id=23>. Acesso em: 06 abr. 2019.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual, uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.
- CASA DA CASCATA DE FRANK LLOYD. Disponível:
<<http://blogs.diariodonordeste.com.br/design/arquitetura/casa-da-cascata-de-frank-lloyd/>> Acessado em: 16 abr. 2019.
- CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2004.
- COLIN, Silvio. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.
- CORBELLA, O; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro, Reven, 2003.
- CUNHA, M.C.B. **Hidroterapia. Revista de Neurociências**. São Paulo: (s.n), 1998.
- FACHIN, O. **Fundamentos da Metodologia**. 5 ed. ver. e atual. – São Paulo: Fachin, 2005.
- FALCON BAUER, L. A. **Materiais de Construção**. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 2001.
- FARAH, I. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

FONTES, M. Imagens da arquitetura da saúde mental: Um estudo sobre a requalificação dos espaços da Casa do Sol. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 2003.

FRACALOSSI, I. Clássicos da Arquitetura: Casa da Cascata / Frank Lloyd Wright. 09 Jun 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>> Acesso em: 16 abr. 2019.

FROTA, A. B. **Geometria da insolação**. São Paulo: Geros, 2004.

GAUER, Gustavo; SOUZA, Mariane L.; DAL MOLIN, Fábio; GOMES, William B. **Terapias Alternativas: uma questão contemporânea em psicologia**. Brasília: UFRGS, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Joana, C. S; DUARTE, Denise, H, S. **Arquitetura Sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino**. Porto Alegre, 2006.

GOSWANI, Amit. **O médico quântico: orientação de um físico para a saúde e a cura**. São Paulo: Cultrix, 2006.

GUIRRO, E. C.O. **Fisioterapia em estética: fundamentos, recursos e patologias**. 2. Ed. São Paulo: Manole Ltda, 1995.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1>. Acesso em: 06 mai. 2019.

KEELER, M. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre, Bookman, 2010.

KROEMER, K. H. E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre, Bookman, 2005.

LAMAS, José Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

LE CORBUSIER. **Por uma Arquitetura**. 6. Ed. Editora Perspectiva S.A., 2002.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo: princípios básicos**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

LIRA FILHO, José Augusto. **Paisagismo: princípios básicos**. Editora Aprenda Fácil. 2002.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1980.

MAIA LUXURY RESORT & SPA. Maia Luxury Resort & Spa. Anse Louis, 2018. Disponível em: <<https://www.tsogosun.com/maia>> Acesso em: 29 abr. 2019.

M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MELO, A. C. S. de. **Yes, nós temos arquitetura moderna! Reconstituição e análise da arquitetura residencial moderna em Natal das décadas de 50 e 60**. Natal, 2004.

MILIAUSKAS, L. Flor de Lótus: **Conheça as curiosidades da planta oriental**. Disponível em: < <https://www.vivadecora.com.br/revista/flor-de-lotus/>>. Acessado em: 03 mai .2019.

MILL, R.S. **Resorts: administração e operação**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

NAMAN SPA. Disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-miadesign-studio>> Aceso em: 15 abr. 2019.

NIEMAN, DAVID C. **Exercício e Saúde. Como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. 1.ed. São Paulo: Manole, 1999.

NOGUEIRA, Maribel Azevedo Mendes. **Saúde mental e arquitetura: um estudo sobre o espaço e o ambiente e sua inserção no processo terapêutico**. Campinas: UNICAMP, 2001.

OGATA, A.; MARCHI, R. **Wellness: Seu guia de bem-estar e qualidade de vida**. 2ª ed. Campus Elsevier, 2007.

TOMPKINS, Peter; BIRD, Christopher. **A vida secreta das plantas**. São Paulo: Abril S.A., 1976.

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre. ÇBookman, 2010.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

PINTO, T. C. **Spa urbano**. Trabalho de conclusão de curso. Arquitetura e Urbanismo. Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia Fluminense. Campos dos Goytacazes – RJ, 2011.

PORTAL PREFEITURA MUNICIPAL DE CORBÉLIA. **Histórico do município**.

Disponível em: <

<http://www.corbelia.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1683>>. Acesso em: 30 abr.2019.

ROOBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras**. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, P. **Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar**. 4ª edição. Belo Horizonte: EDTAL E. T. Ltda, 2002.

VIEIRA, MARIA LÚCIA. **PNS 2013: IBGE faz um amplo retrato da saúde dos adultos brasileiros.** Disponível em: < <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=2786&t=pns-2013-ibge-faz-um-amplo-retrato-saude-adultos-brasileiros&view=noticia>>. Acessado em 14 mar. 2019.

VOITILLE, N. **Arquitetura: Qualidade de vida. Portal especializado em arquitetura e decoração,** 2011. Disponível em:
<http://www.cliquearquitetura.com.br/portal/dicas/view/arquitetura-qualidadedevida/20#Scene_1> Acesso em: 29 abr. 2019.

YEANG, K. *Proyectar com la naturaliza.* Barcelona: Gustavo GILI, 1999.

ZEVI, B. **Saber ver a Arquitetura.** 5 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PRANCHA ESTUDO VOLUMÉTRICO